E' A DUVIDA

Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 13 de Maio de 1952 — NUM. 346

NUMERAÇÃO INCORRETA

REDOMA DE VIDRO PARA OS MENINOS!

Entramos, finalmente, no momento em que o publico começa a pensar seriamente na seleção. A tradicional rivalidade com os cariocas insufla entusiasmo e emoção aos afeiçoados, que, em gerai, acompanham com maximo interesse o desenrolar dos preparativos de nossa representação. Ainda anteontem tivemos oportunidade de observar a curiosidade de todos. Alguns mostraram decepção na face, pois esperavam mais dos seus idolos. Mas tudo isto é assim mesmo. Não devem aborrecer porque não viram uma atuação excepcional do nosso onze. Afinal de contas, mal estão principiando os preparativos, muitas peças ainda se acham desajustadas, a maquina está por ser montada. Pior seria se desde já começasse a perdurar no espirito destes elementos a ideia de que a campanha do selecionado não exigiria sacrificios. Então, teriamos o caminho aberto para uma grande decepção posterior. E' preferivel, já o dissemos muitas vezes, que tenhamos desilusões agora, porquanto, assim, estaremos, na hora decisiva, livres do perigo da mascara. Gostamos, portanto, que nem todos tenham saido do Parque Antartica convictos de que temos uma grande seleção. Achamos até melhor que a maioria de lá tenha regressado com a convicção de que nossos jogadores precisam produzir muito mais para arcarem com a responsabilidade de representar São Paulo. Estamos, pois, com o grupo que prefere encarar os fatos com sobriedade, sem exageros, examinando a seleção dentro de um prisma sensato, de cautela e confiança.



Há, porem, um outro grupo que tem achado tudo muito facil e já deliberou coroar, por antecipação, os paulistas campeões do Brasil. Esse é o nucleo perigoso, ultra leviano, que talvez malbarate o esforço geral. Tal conduta, combatida aqui, começa a refletir, no Rio, onde já se começa a comentar que estamos embuidos do pensamento de que São Paulo já é campeão de 52. Nada nos pode fazer mais mal. Em primeiro lugar, porque o futebol não admite o prognostico senão nos casos de absoluta superioridade, mesmo assim falhando a logica algumas vezes. Ora, no paralelo entre paulistas e cariocas não existe esta diferença, não se podendo, pois, considerar a hipotese de favoritismo para os paulistas. E' simplesmente uma leviandade. Os cariocas jogam esplendido futebol, sendo tão bons quanto nós, e pretender que há "barbada" nesta competição é o cumulo dos absurdos.

Vimos nesta analise os dois polos — o pessimista e o otimista — este com tendencia franca para os exageros. Apanhemos, agora, o meio termo, que é o ideal para qualquer apreciação. Não devemos colocar nossos jogadores no alto, nem reduzi-los à condição de possiveis derrotados.

Daqui até o dia do jogo com os gauchos muita coisa ainda deverá ser feita. O nivel de rendimento da seleção precisa crescer bastante. Não é este que se viu anteontem. Mal ela prncipia a entrosar-se. Os afeiçoados não podem, por exemplo, exigir que vença o São Paulo ou qualquer outra equipe de boa categoria. O empate, sem abertura de contagem, foi um resultado normal, como normal teria sido a sua derrota se tal coisa houvesse acontecido naqueles primeiros 45 minutos. Note-se que enfrentou um conjunto armado, de reconhecida capacidade, usando tão somente as virtudes individuais dos elementos requisitados, com pequena afinidade aqui e ali.

Se por acaso sofrer, nos futuros exercicios, um revez, ninguem deve assustar-se com isso. O que é preciso é que ela seja posta a prova, contra adversario de respeito, para que suas peças, aos poucos, se fundam e ganhem a imprescindivel consistencia. Criterio, aliás, justo foi o da Comissão Tecnica, arranjando contendor fortissimo para os testes. Melhor andaria ainda se deixasse o mesmo correr durante minutos.

Os exercicios entre os conjuntos "A" e "B" apresentam grave inconveniente :tornam-se meras praticas entre companheiros com tendencia franca para a brincadeira, causando prejuizos fundamentais à orientação do tecnico. Somos de parecer que cada seleção deve ter um adversario, devendo ambas ser postas duramente à prova. Por ventura, iremos passear em Porto Alegre? Futebol é jogo para moça? Esse negocio de dar instruções aos craques para que não se empreguem, porque podem machucar os possiveis titulares, é outra precaução inutil, contraproducente, improficua. Cada jogador deve ser exigido, ao maximo, para que vá ganhando desde já espirito de equipe, completa noção de responsabilidade. O craque, porque vai para a seleção, não é de vidro, nem deve entrar para confraria dos intocaveis...

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas e teve para a taquigrafa um sorriso todo especial, de deixar os presentes boquiabertos. Em seguida, sentando-se na poltrona de veludo cor de macaco, ela disse:

"Estava demorando... Arranjaram um treino para que eu fosse trabalhar. E, para que tudo fosse mais dificil e desagradavel, foi no Parque Antartica. Não poderia ser logo ali, na rua Javari? Ainda bem que o Pacaembu já está quase pronto... E por falar em treino, até agora eu estou para entender uma coisa. Treinaram os "scratchmen" contra o São Paulo, no primeiro tempo. Até ai tudo normal. Mas, o que me deixa a pensar é o resultado: zero a zero. Será que o Feola, que foi o tecnico do tricolino, não quis que a sua turma marcasse ou foi o dr. Paulo de Carvalho, que é o presidente da Comissão do Selecionado, que não quis que a sua turma marcasse contra o São Paulo?

E olhe, velhinho, apareceram oportunidades excepcionais. Houve momentos em que tive a impressão nitida que estava no barbante tal a reduzida distancia que do mesmo me separava. No entanto, não houve tentos. O Aimoré fez uma linha media que eu não entendi bem e o Feola deixou o Albella de fora uma porção de tempo, quando ficou certo que esse cara poderia resolver tudo. Alfredo e Pé de Valsa tambem ficaram de fora quando poderiam ser aproveitados. Tipo do treino de compadres. Depois, quando a seleção jogou contra a outra seleção, então não parava mais de me mandar para as redes. E por falar em redes, o Muca estava uma uva. Não foi sem razão que me chamaram de frango diversas vezes. Mas vai indo bem o negocio. Oxalá assim continue. No Mexico é que não esteve bom o negocio. Os penta c roados pensavam que a serie iria aumentar e ficaram na moleza. Resultado: quase caiam sentados com a casca de banana. E' sempre a mascara. Não há meio de enfiar na cabeça do jogador brasileiro que todos os adversarios são perigosissimos. E ainda há gente por ai que, falando à seleção, faz elogios enormes... GOOD BYE".



Correspondencia

Meu caro Aimoré. Gostei do treino de domingo. Gostei porque todos os jogadores se empenharam com entusiasmo, houve disciplina e até a torcida colaborou mais do que eu esperava. Não houve nenhuma nota que destoasse. Mas, eu fiquei confuso nalguns pontos. Por que você não deu a ponta direita, do quadro principal, para Tite, no segundo tempo? Odair não estava treinando bem. Tambem na esquerda Simão deveria ter tido uma oportunidade, já que Rodrigues não convencera no primeiro periodo. A mesma oportunidade que teve Mauro, substituindo Helvio que treinara mal, deveriam ter os dois ponteiros que ficaram no conjunto considerado suplente. Você poderá dizer que não existe conjunto de suplentes e que chamar a outra turma de efetivos é apenas um desejo meu e de outros que presenciaram o ensaio. Poderá dizer isso, é claro. Mas, não está bem clara essa definição, mesmo porque já se sabe, ou melhor, bem se vê, que o scratch está pintando da turma que mais treinou domingo. Creio que se você treina os jogadores e que ainda não há titulares ou reservas, ou melhor, donos de posição, então deve haver inclusão de todos, nos melhores postos, para que se possa, em conclusão, chegar a definir os melhores. Se você já tem a estrutura do quadro, com Cabeção, Helvio, Olavo, Santos, Brandãozinho, Fiume, Odair, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues, como alguns cronistas já afirmaram, então é preferivel treinar esses sempre juntos, para que aumente o poderio de conjunto, para que entrosem melhor as peças. De outra maneira, é preciso que os que são considerados melhores e não correspondem, sejam substituidos, para que se esclareça bem a quem devem ser entregues os pontos. Parece-me que o melhor sistema é o de eliminarção, msmo por que se deseja selecionar. Não estou fazendo uma critica e nem quero me intrometer em seara alheia. Parece-me, apenas, que você está um pouco indeciso num momento em que é preciso, mais do que em qualquer outro, estabilidade rigida para que tudo corra bem, para que nosso selecionado seja o melhor e tenha o melhor resultado possivel na sua durissima campanha. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.



Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Antes de mais nada eu faria a seleção ganhar do São Paulo no treino de domingo. Evidente. A seleção é da Federação e o São Paulo é um clube apenas. Então, o resultado mais agradavel para os maiorais seria a vantagem do selecionado. Eu daria um jeitinho, mesmo porque oportunidades não faltaram. Mas esses juizes não entendem o negocio. Aliás, agradaria muita gente ver o "scratch" por cima. No entanto, o Bovino quis apitar no duro. Para ele não tinha seleção e nem São Paulo no campo. Ele foi duro. Apitou tudo. Na realidade, deveria ser assim, porque um juiz não deve puxar para cá ou para lá, em qualquer circunstancia quaisquer que sejam os adversarios. Mas isso pouco tem adiantado. Esse mesmo soprador da latinha já teve provas cabais e insofismaveis de que se estrepam todos indistintamente quando os majorengos acham que é preciso fazer isto ou aquilo. Ele já ficou fora até mesmo quando apitavam outros nacionais!... E, então, a gente conclui que é preciso agir mais com a cabeça do que com o apito, mormente quando as circunstancias se mostram propicias a se fazer um cartazinho, a deixar meia duzia a mais de cara alegre. Ele poderia arranjar umas faltas perto da area, dar um jeitinho, em suma, e ir prá cabeça. Eu faria assim, mesmo porque agora é a vez o selecionado. todo mundo quer vê-lo por cima e ninguem se importaria se num treino houvesse desvantagem para este ou aquele. Todavia, Bovino assim não entendeu e toda a sua imparcialidade e correção, depois, foi criticada por outros, que viram impedimentos toques e outras coisinhas no segundo tempo, quando ele sem duvida, continuou a ser tão bom quanto fôra anteriormente. Essa gente descobre até pelo dentro do ovo, quanto mais faltas que não existem. E' sempre assim, por isso que soprador do apito, nesta terra, vale menos do que não sei o que. — Zé do Apito.

NORONHA NÃO SE EMENDA...

TEMPO QUASE PERDIDO

Somos obrigados a dizer que o periodo complementar do ensaio da seleção paulista, pouco ou quase nada teve de proveitoso. Seria mesmo muito mais interessante que o São Paulo continuasse em campo, pois a displicencia foi grande e a "partida", em que pese os sete tentos ,alcançou um clima desinteressante e para lá de monotono. No onze "vermelho", raros foram os que se empregaram a fundo. Na retaguarda, quase todos pararam, deixando a ofensiva sem ação e ate se deixando envolver pelo marasmo. Um "sparring" assim, cremos nós, não pode interessar, pelos prejuizos que acarreta, inclusive não deixando qualquer base ao tecnico para um julgamento.

QUE HA' COM DE SORDI? — Não se pode negar que De Sordi é um bom jogador. Muito novo, mas já com classe e qualidades suficientes para integrar qualquer equipe de primeira categoria. Entretanto, parece estar sofrendo de uma antiga contusão, pois ultimamente já se tornou infalivel sua saida do campo machucado. Há necessidade de uma providencia urgente, pois não pode haver substituição no campeonato brasileiro, nem no futuro torneio paulista. De Sordi, repetimos, é um bom valor, mas seu clube necessita dele para uma partida normal de noventa minutos e não para um fragmento como vem acontecendo.

RECLAMAÇÃO DESCABIDA — No segundo tempo do ensaio do selecionado, quando se defrontavam as equipes "azul" e "vermelha", houve um lance duvidoso, com Pinga em impedimento. Pelo menos, essa é a nossa opinião. O arbitro nada marcou, nem o bandeirinha e o meia continuou, fintou Muca que saira do arco, para marcar o tento com todos os defensores vermelhos" parados. Noronha teve um gesto de reclamação para o arbitro e este chamou Aimoré, mas o assunto "morreu" ai. E' lamentavel a atitude do veterano craque. Tratava-se de um ensaio, entre amigos, e a reclamação foi descabida.

VACILAÇÕES PREJUDICIAIS — Juvenal, desta feita, não foi contra o Atlante o elemento que estamos acostumados a ver. Demonstrou lentidão em muitos lances, proporcionando boas fugas ao centro-avante mexicano Rosas. Vacilou muito e nunca entrou antecipando-se à jogada. Nos minutos finais da contenda quando o jogo iá estava empatado, por pouco os mexicanos não marcam o tento da vitoria, exclusivamente por culpa do zagueiro, que demorou em disputar a bola. O centro-avante entrou e cabeceou, mas Fabio teve tempo de espalmar para escanteio, salvando a situação.

URGEM PROVIDENCIAS — O que está acontecendo no Mexico faz sentir a necessidade de providencias por parte do Palmeiras. E estas são mais do que urgentes, pois contra o Atlanta repetiu-se a violencia por parte dos mexicano. Canhotinho e Aquiles já estão alijados dos futuros jogos e é provavel mesmo que o meia direita não volte a jogar futebol. Ora, o Palmeiras precisa de seus jogadores e ganhar dinheiro assim, com o perigo de vê-los de fora do quadro por muito tempo, não é negocio Temos certeza que, a estas horas, os dirigentes já tomaram providencias, mas estas devem ser as mais energicas, de modo a que cesse o que está acontecendo.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS

Dir Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

READQUIRIU O S. PAULO A CAPACIDADE DE PENSAR

O tricolor reabilitou-se perante a torcida – Pode ser que tenha sido a entrada de Rui... – Prós e contras do centro-medio – Bauer melhorou – O ataque com Durval e sem Durval – Albella não está sendo compreendido – Nota sete para Teixeirinha

Durante os quarenta e cinco minutos em que esteve em ação, como "sparring" da seleção, o São Paulo fez o suficiente para reabilitar-se completamente perante a sua torcida, abrindo perspectivas novas para a campanha do campeonato que se avizinha. Talvez tenha sido, pura e simplesmente, a entrada de Rui. Pode ser. O fato é que o conjunto deu-nos a impressão de haver readquirido, de uma hora para outra, a capacidade de pensar. A zaga, onde De Sordi se fez presente com boas jogadas, embora com alguma frieza, completou-se em Mauro esplendidamente, e a prova disso está em que o zagueiro central, na segunda fase, passou para o lugar de Helvio na seleção considerada "A". Mauro fez lembrar seus melhores tempos, pela precisão de todos os seus lances, pela convicção com que barrou Baltazar, tanto por cima como por baixo.

Rui deu outra personalidade à intermediaria. No jeito de parar a bola e passá-la, conquista a torcida e os proprios companheiros. Com a pelota nos pés, apresenta uma classe invulgar, dando a impressão de que até os adversarios param à sua frente para apreciar o lance. Tem um defeito, porem. E' muito lento. Deixa a desejar, não somente na marcação, mas tambem na recuperação, e o que acontece é que, após vinte ou trinta minutos de jogo, o conjunto se contamina de sua frieza, ou melhor de sua lentidão, e passa a uma cadencia quase de sono. Foi o que aconteceu nos minutos finais, em que Mauro fazia classe em exagero, em que até Turcão se dava ao luxo de fazer jogadas de alto quilate. Se a seleção estivesse, já nessa altura, melhor entrosada e necessitando lutar de verdade por um resultado, talvez o panorama da partida modificasse completamente. Não é por outra razão que dissemos, no inicio, que a melhoria talvez possa ser atribuida a Rui. Mas tambem pode ser que não seja. Ele deve ser submetido a outras provas, deve ganhar mais velocidade, adaptando-se à velocidade do conjunto, ao invés de pretender que este se amolde ao seu estilo, demasiado classico para a epoca.

Bauer melhorou bastante. Embora ainda acusando, em alguns momentos, o cronico defeito de querer fazer tudo sozinho, ainda assim rendeu bastante. Viu-se que procurava, sempre que possivel, despachar a bola de primeira, procurando os lances de profundidade. Nem sempre o conseguiu, mas na maioria das jogadas de que participou deixou patente que está lutando, com boa vontade, para dominar a má fase que o ameaça. Merece aplausos por isso, e parece que o tecnico o está observando cuidadosamente, porque no segundo tempo fez com que treinasse na seleção, para melhor aquilatar sua forma.

O ATAQUE COM DURVAL

Durante uns vinte minutos o ataque treinou com Durval no comando. Vivo, inteligente nas deslocações, o centro-avante deu profundo sentido de penetração ao quinteto, propiciando brechas aos dois meias, que se alternavam na frente e atrás, e tambem a Maurinho e Teixeirinha. Este ultimo perdeu pelo menos três gols certos, em lances facilimos. Dois deles foram produto da inteligencia de Durval, que com habeis movimentos deixou o caminho livre para o extrema. Quando foi substituido, não compreendemos a intenção do tecnico. Depois vimos Durval entre os convocados e compreendemos a situação. Foi poupado para ser experimentado mais tarde.

SEM DURVAL

Quando Durval saiu, entrou Albella. Nem pior, nem melhor do que quando o vimos no Rio-São Paulo. Muito ativo e "peitudo" na area, mas atuando sempre fora dela. Ainda não foi compreendido pelos companheiros, ou então estes estão sendo mal instruidos. Ficamos a observar Rui, a ver se ele procuraria aproveitar Albella. Não o fez, e disso resultou que o argentino correu de um lado para outro, procurando alguem para lançar, quando quem devia ser lançado era ele proprio. Gostamos mais do ataque com Durval — pelo que realizou em conjunto — embora reconhecendo que Albella, individualmente, esteve no mesmo nivel do centro-avante substituido. Maurinho empreendedor e geralmente bem acionado. Acusou progressos. Bibe tambem agiu a contento, mas não tanto como nas suas ultimas duas partidas. Talvez tenha estranhado a pouca mobilidade de Rui. Na meia esquerda Nenê apareceu com algum destaque, pois esteve sempre em atividade, indo e vindo naquele joguinho caracteristico. Nota sete — acima de regular — para Teixeirinha, que se perdeu nos arremates.

A HORA DE BERTOLUCCI

O São Paulo possui no momento três goleiros em seu plantel. Poy, Mario e Bertolucci. Pela logica, o argentino deveria revezar-se com o gaucho, ficando a Bertolucci a suplencia. o que, aliás, vem acontecendo há muito tempo. O cartaz dos dois primeiros é bem maior que o do ultimo, raramente aproveitado com constancia, muito embora tenha batido o Arsenal na primeira vez que o clube inglês visitou o Brasil. Entretanto, parece ter chegado a ocasião do atletico arqueiro que Piracicaba presenteou a São Paulo. Poy foi infeliz na peleja em Lins e Mario, após um treino maravilhoso, voltou à insegurança. Tanto que Feola não titubeou e lançou Bertolucci em Bebedouro. E o rapaz saiu-se bem. Terá chegado o ano de Bertolucci?

TAMBEM ENOBRECE

Não pretendemos transformarnos em defensores incondicionais do jogador de futebol, mesmo porque sabemos que muitos merecem criticas. Sim, porque são desleixados, ganham e esbanjam, e nunca chegam a criar personalidade. Há outros, porem, que o publico guarda na memoria. Outros que representam a nata da profissão, os que, quando penduram as chuteiras deixam atrás de si uma admiração que não se apaga com os anos. São os elementos dignos dentro do futebol. Tambem são muitos, em todos os tempos. Não estamos nos referindo aos que enriqueceram com a bola, absolutamente. Referimo-nos aos que se enobreceram com ela, o que é muito diferente. Porque pode haver ricos cafagestes, mas não pode haver temperamentos nobres cafagestes.

Brandão foi um jogador de elite. Durante longos anos defendeu a camisa branca do Corintians com amor e dedicação, emprestando ao seu jogo classico toda a fibra de seu coração lutador. Abandonou os gramados prematuramente, e devido à fortaleza de seu carater, pois percebeu que nunca se adaptaria às taticas que o futebol moderno lhe exigia. Quebrou-se, não quiz se dobrar. Julgou que estaria atraiçoando a si mesmo se mudasse de estilo, se obedecesse a injunções de ordem puramente tecnica. E retirou-se. Mas quando Brandão passa na rua é olhado com respeito, porque ali, dentro daquele corpo preto e humilde, mora uma alma que muitos figurões gostariam de ter. Brandão enobreceu-se com a bola, enobreceu o futebol.

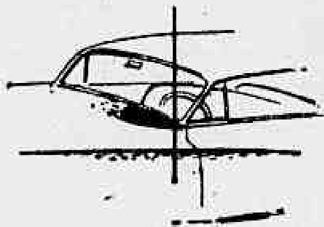
Antonio Sastre veio para o Brasil já no ocaso de sua carreira. Mas para quem tinha sido tão grande, mesmo o ocaso é cheio de magnitude. Encontrando ambiente amigo, Sastre desenvolveu entre nós seu melhor jogo. Marcou epoca como jogador elegante, de jogo estilizado, e no entanto, incrivelmente simples. Em todas as ocasiões soube ser cavalheiro, ao ponto de se tornar benquisto até das torcidas não sampaulinas, numa epoca em que o São Paulo, pela inveja que causava seu esquadrão era detestado por todos que não fossem sampaulinos. E no dia que Sastre resolveu voltar à sua terra natal, o publico paulista, sem distinção de clubes ou simpatias, tributou-lhe, de pé, em pleno Pacaembu, a homenagem mais sincera e desinteressada que pode haver. Homenagem de gratidão agradecendo-lhe os momentos de enlevo futebolistico que soube provocar em todos.

Lima, o garoto de ouro de anos passados, que continua apesar dos anos a parecer um menino, não podia faltar. Carinhosamente impulsionado desde seu começo por uma das maiores torcidas do Brasil, a do Palestra, Lima nunca se esqueceu o quanto devia a esta torcida. E em toda sua carreira, que ainda não está encerrada, portou-se de modo dignificante. Foi incapaz de mudar a cor da camisa, mesmo quando seu cartaz parecia ter desaparecido. Reagiu sempre, levantou a cabeça acima da corrente adversa, e mostrou o quanto valia quando ninguem mais nele acreditava. Nunca soube o que era o convencimento, a mascara, o desprezo pelos outros. Ainda hoje, o reporter que se lhe aproximar para perguntar-lhe seja lá o que for, será recebido com um sorriso, terá sua resposta, conversará até demoradamente, pois Lima sabe que para ser querido é preciso querer. E' o reverso de muitos que se viram de costas ou balançam a cabeça negativamente ao serem abordados, só porque foram considerados os maiores do mundo...

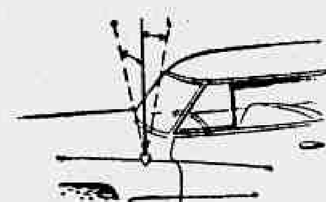
Qualquer que seja seu carro êle merece um **PHILCO**

Finalmente! Aqui está, pela primeira vez no Brasil o famoso Rádio Philco para automóvel! Com as mesmas excepcionais características que fizeram de PHILCO o nome preferido e consagrado pela maioria, no Brasil inteiro!

ANTENAS PHILCO PARA AUTOMÓVEL — De metal cromado da mais fina qualidade. Construídas e montadas c/ dispositivos especiais que eliminam as vibrações.

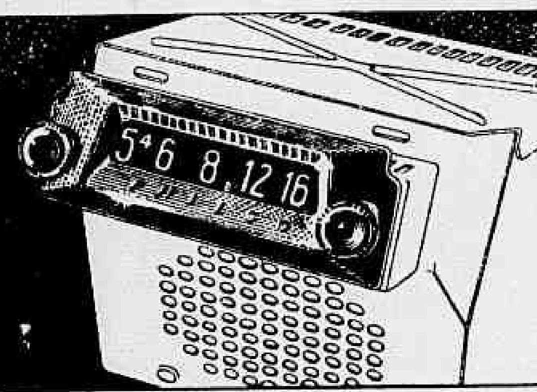


AERODINÂMICA — n.º 45-2989-1 — 3 secções, vara condutora extra-longa: 66" LONGA DISTÂNCIA — n.º 43-2985 — Extensão de 100" — grande potência.



DUOFLEX — n.º 45-2787 — Podendo ser ajustada de dois modos conforme a linha do carro o exija.

... e ainda 3 outros tipos



PHILCO 501 — adaptável a qualquer carro
— Alto falante de magneto permanente montado com o corpo do rádio.
— 5 válvulas miniatura, super-eficientes e 1 retificador
— Sistema de sintonização manual.

Verifique no Revendedor PHILCO mais próximo esta nova PHILCO EXTRA



O MUNDO EM FOCO



O CAMPEÃO PERDE DOIS PONTOS — O campeonato argentino, mal iniciado, apresentou inumeras surpresas, inclusive aquela que fez o Chacaritas roubar dois pontos ao Racing, campeão de 1951. Foi um prelio movimentadissimo, com os campeões atacando muito, mas não conseguindo o tento que seria o do empate. O Chacaritas agiu invariavelmente à base de contra-ataques rapidos e por pouco não marcou o segundo gol, quando Coll, do limite da area, arrematou e Grisetti, num salto espetacular, botou a pelota para escanteio. E' desse lance o clichê



A ETERNA INCOGNITA — Grandes eram as esperanças do Boca Juniors no campeonato de 52, mas a sua ofensiva vem novamente se tornando na incognita do certame anterior. Depois de perder o Boca para o Racing, quando não marcou um unico tento, arrazou o Platense por seis a zero, culminando a vanguarda como o ponto alto, composta de Gonzalez, Etcheverry, Ferraro, Montano e Busico. O centro-avante Ferraro foi o artilheiro, com três tentos. A fotografia nos mostra o craque que jogou contra o Platense



EMULO DE BALTAZAR — Valeriano Lopez ganhou enorme prestigio no Pan-Americano realizado no Chile. Foi o goleador do Peru em todo o torneio, tendo inclusive recebido inumeras propostas, acabando por dar preferencia ao Huracan de Buenos Aires. Valeriano pode ser chamado de Baltazar peruano, pois é mestre nas cabeçadas, como vemos na fotografia, quando, bloqueado por três adversarios, pulou mais alto que todos e mandou a pelota para as redes, apesar dos esforços do goleiro e do outro adversario que vinha chegando para cobrir a meta



RESERVAS DA SELEÇÃO? — A Italia está em preparativos para enfrentar a celebre esquadra inglesa, em jogo a ser efetuado no proprio gramado italiano. A Inglaterra vai deixar Wembley, jogando contra a Italia e depois contra a Austria. No clichê, Lorenzi e Parola, goleiro e centro-medio, provaveis reservas da esquadra "azzurra", no momento em que se dirigiam para a concentração. Tudo faz crer que Moro e Ferrari serão os titulares, em que pese a falha de Moro no jogo contra a Belgica e que ocasionou o gol numero dois dos belgas



ACROBACIA INUTIL — A acrobacia do arqueiro Landi, do Racing de Paris, foi inutil. A pelota tomou o caminho das redes, chutada por Levandowski. Esta foto foi premiada como a melhor do ano, na França, em lances esportivos. Foi pena que não aparecesse o chutador.



UM VALOROSO HOMEM DE META — Graneros é o guardião do Banfield, vice campeão argentino, e, sem sombra de duvida, um dos maiores de Buenos Aires. Vemo-lo praticando uma defesa de grande envergadura, num chute cruzado da pequena area. O quadro alviverde continua realizando boas partidas no certame portenho e Graneros é um dos seus mais destacados valores, o que não impede que esteja o clube atrás de Pedro Poy, irmão do arqueiro do São Paulo, do qual se dizem maravilhas e que será um reserva à altura do titular



O GRANDE KUBALA — Ladislao Kubala está classificado entre os maiores avantes europeus. E' hungaro, mas naturalizou-se espanhol e integra o quadro do Barcelona, que vem de sagrar-se campeão. Vemo-lo num lance caracteristico, ao marcar um tento na equipe do Gijon, durante o certame basco. Aliás, Kubala assinalou nada menos de sete gols nessa partida, que terminou com a vitoria do Barcelona por nove a zero. Se vier disputar a Copa Rio, o Barcelona será um grande cartaz e Kubala sua maior atração

INVICTO O PALMEIRAS!

Os mexicanos não se conformaram com a nossa supremacia e exageraram o ardor natural – Sempre mais tecnico o quadro brasileiro – No principio o Palmeiras cedeu terreno, ante os recursos ilicitos dos adversarios e permitiram o 2 a 0 – Reação ainda no primeiro tempo e diminuição da contagem – Jair foi o maior do quadro, enquanto Juvenal atuou fracamente e comprometeu – Liminha, o mais perigoso na finalização

Voltou o Palmeiras a cumprir um compromisso no Mexico, obtendo, desta feita, um empate, fato que em absoluto vem desmerecer o brilhantismo de sua campanha Ao contrario, nunca como no presente embate, o quadro palmeirense se viu mais ameaçado de conhecer um revés, já porque a conhecida "gana" dos mexicanos cresceu com o decorrer dos jogos e das derrotas. já porque a influencia do arbitro e dos bandeirinhas, nada mais fez que acompanhar o ritmo do "vale tudo", anulando, assim, em grande parte, o melhor desempenho que sempre apresentamos. Foi por isso que o Palmeiras, no inicio do jogo com o Atlante, se mostrou receioso, cedendo terreno quando as disputas individuais adquiriam um caracter de guerra. Na parte estritamente tecnica, a nossa supremacia nunca se fez empanar. Dominando o cotejo no traio com o balão os jogadores do Palmeiras, humanamente, se retraiam, quando os mexicanos imprimiam ao combate um ardor virilmente excessivo. Aos poucos, porem, a classe prevaleceu e decorridos os primeiros 15 minutos, já o Palmeiras imperava em campo, porque a inteligencia sobrepunha nitidamente o emprego da força bruta.

Ironicamente, porem, foi o quadro mexicano o primeiro a marcar. Quando já era grande o dominio exercido pelos brasileiros, uma das muitas escapadas confusas dos locais terminou com o tento marcado, tambem confusamente e cóm a colaboração direta de Juvenal, que não vem apresentando um trabalho à altura de suas possibilidades. Veio, em consequencia, a inflamação do moral dos locais, tendo o Palmeiras que se desdobrar, ante a contingencia de não ceder mais gols e a de se confundir seriamente, pelo que o panorama da peleja indicava. A sua retaguarda, contudo, não atuava bem e assim que aos 25 minutos, outro gol era cedido, em situação incerta, havendo confusão entre Juvenal e Fabio, do que se aproveitou o centro avante para marcar.

De nada adianta, até agora, a melhor exibição dos plmeirenses. O seu receio de contusão se mostra mais na linha de frente, onde conta com elementos fisicamente inferiores. Jair, até então vem sendo o cerebro da ofensiva, Fazendo uso novamente da sua grande inteligencia, não raro abre brechas tremendas no sistema defensivo contrario, o que é na maioria das vezes anulado pelos fatores já apontados. O Palmeires perde, imerecidamente, por 2 a 0, não havendo mesmo um termo de comparação entre o futebol que pratica e o do adversario. Todavia. a sua intermediaria, principalmente, não tem se fincado definitivamente no terreno sobrecarregando o trabalho do trio final e da ofensiva. Dos defensores, Juvenal, talvez ineditamente, vem comprometendo, sendo o culpado direto na marcação dos tentos até agora consignados pelos contrarios, cabendo, no segundo, igual parcela de culpa ao goleiro Fabio.

O fator inicial de indecisão, ou seja, o receio fisico que varios de nossos jogadores demonstram, vai desaparecendo aos poucos e o quadro, assim, vai mais resolutamente ao ataque, enfrentado com mais sobranceria o jogo rispido do adversario e os "enganos" repetidos do juiz e dos bandeirinhsa que não perdem vaza em nos prejudicar. Antes de terminado o primeiro tempo, já a presença se completa. A fibra, tradicional da camiseta verde, aparece com maior dose e o ataque passa a custodiar mais seriamente a meta contraria. O padrão brasileiro é mostrado em toda a sua riqueza, com as variações que nos caracteriza. Liminha, antes de terminar o tempo, marca o primeiro gol do Palmeiras, o que faz animar ainda mais os companheiros. Jair continua sendo a figura de proa da equipe, ditando catedra no gramado, com sua incomparavel genialidade na criação de brechas. Foge, no entanto, do contacto direto com o seu marcador, como lhe é caracteristico no proprio campeonato paulista. Por duas vezes seguidas quase é alijado da luta, salvando-o apenas o seu "setimo sentido" que o faz pular na hora que o ponta pé vem por detrás, maldosamente dirigido. Uma vez marcado o primeiro tento, o Palmeiras passa a exercer maior dominio territorial. Esquece, com espirito de sacrificio, da teimosia dos mexicanos e não cede terreno de qualquer maneira. Todavia, apesar de sua insistencia, o primeiro tempo acaba com a inferioridade no marcador, mas já se percebe grandes progressos na equipe, que se locomove com mais segurança no terreno

Queremos ressaltar mais uma vez que o quadro do Palmeiras, alem da virilidade em excesso de que fazem uso os mexicanos, se vê francamente esbulhado pela atuação verdadeiramente venal dos bandeirinhas, os quais chegam a anular lances de gol, com acusação tardia de impedimentos O panorama geral do quadro pouco se modificou, faltando maior entrosamento, como já dissemos entre suas linhas, embora individualmente todas elas tenham valores de proa. Sarno, por exemplo, vem se constituindo numa surpresa, na presente temporada do Palmeiras, mormente se lembrando que mais destaque conseguiu, quando atuando de medio de apoio, onde muite pouco evidenciou no Brasil quan dodo dos jogos regionais. Sarno tem se dividido muito bem entre o trabalho de guarnecer e apoiar, superando mesmo o centro Villa, no que diz respeito às duas funções. Dema é outro elemento positivo, embora mais restrito à marcação. No trio final, Juvenal se constitui numa figura apagada, fazendo periclitar seguidamente a segurança de Fabio, que se ressente sobremaneira da insegurança do companheiro. Do ataque, Liminha vem sendo o melhor elemento, no que concerne às finalizações, empregando sempre a fundo o goleiro contrario, enquanto que na armação, Jair brilha como nos seus seus melhores tempos.

No segundo tempo, volta a se presenciar o maior dominio do Palmeiras. Já os nossos jogadores enfrentam com mais decisão a brutalidade e procuram vencê-la decididamente, embora sem revidá-la. Aos dez minutos, Liminha, marcando de novo, empata a peleja Cresce o Palmeiras e encurrala o adversario, que procura defender-se e garantir o empate, que, para si, já é uma vitoria. Taticamente, poucas conclusões se pode tirar desta partida, já que ela sempre mostrou um quadro procurando impor a tecnica ante, modo elementar, mas rispido de jogar, do outro. Cremos sinceramente que, assim, qualquer quadro estrangeiro que atue no Mexico terá, no minimo, suas possibilidades diminnuidas em cinquenta por cento de ganhar. O Palmeiras se viu mais acossado pelos sucessos iniciais, pois os mexicanos querem, de qualquer maneira, arrancar um resultado positivo dos nossos patricios, para, depois, se vangloriarem. Infelizmente, não olham os meios que usam para isso. Por isso o dizermos inicialmente que, embora fosse um empate o resultado desta peleja, em nada via o Palmeiras diminuido o brilho de sua campanha. Dizemos tão somente o que constatamos, com relação aos fatos tais quais se passaram. Não há exagero e um empate, nessas condições. Cabe como uma autentica vitoria. Não permitimos que a força bruta sobrejujasse a tecnica, a inteligencia. O nosso prestigio não diminuiu. Ao contrario, aumentou, porque fizemos o suficiente para merecer melhor sorte, ante obstaculos inesperados e improprios, que nos apresentou o adversario.

COM FIUME OU BAUER, ESTÁ TUDO BEM

Nos vestiarios do selecionado paulista, após o treino levado a efeito no campo do Palmeiras, o ambiente era digno de um treino, na acepção do termo. Tudo se passava na franca camaradagem que se tem observado nos demais preparativos, não havendo qualquer queixa no semblante de quem quer que seja e muito menos uma alegria significativa por parte daqueles que conseguiram impressionar melhor o publico. Uma consequencia normal de um ensaio onde nenhum craque se empregou a fundo e nem fez questão de demonstrar que estava lutando por uma posição. O primeiro abordado da reportagem foi o goleiro Cabeção. Perguntamos-lhe algo, sobre a sua substituição:

— Eu sabia que ia ser substituido, porque a intenção de Aimoré era colocar os três arqueiros em ação, nos dois tempos do treino. Assim, nada me resta dizer, senão que fiz o maximo para bem impressionar o publico presente, bem como ao tecnico. Creio que me saí bem.

— Está sentindo saudades dos companheiros do Corintians, Cabeção?

— Naturalmente. Tenho acompanhado como o mais fanatico dos torcedores a campanha do meu clube na Europa. Penso que na Suecia repetiremos os feitos da Turquia. Torço muito e espero que não haja decepção para ninguem.

De Cabeção, fomos para Noronha. Não estava com a verve. Disse apenas que nada tinha a dizer. Deixamo-lo e fomos a Odair.

— Sabia que ia jogar na ponta-direita, Odair? Como se sentiu na posição?

— Sabia que ia treinar, porque as condições fisicas de Julio, ainda não aconselham o seu aproveitamento. Quanto à posição, nada de novo, porque, no ataque, não estranho qualquer delas, desde que a função seja a mesma.

Os chuveiros ainda estavam cheios, com todos os craques brincando e trocando pilherias. Brandãozinho já se enxugava. Fizemos-lhe a pergunta que julgamos oportuna:

— Que achou, Brandãozinho, da mudança da primeira para a segunda fase do exercicio?

— Achei apenas que o São Paulo, como é natural, empenhou-se mais a fundo, correu mais e assim, nos deu maior trabalho. Uma equipe, montada [illegible] há muito, rende, no principio, mais do que um "scratch". Todos já se conhecem e não precisam estar "tateando" no escuro, como nós.

— Qual a diferença que achou entre atuar com Bauer e Fiume?

— Praticamente, nenhuma, já que ambos são grandes valores. Apenas conheço melhor o jogo de Bauer, com quem já treinei maior numero de vezes. Com Fiume esta é apenas a segunda, tendo no primeiro treino, atuado eu na lateral e ele no centro, revezando-nos agora, no segundo, quando passei para o meio. No entanto, creio que é ainda muito cedo, para se dizer qualquer coisa.

Nesse instante, Serrone jogava uma toalha para Pinga. A toalha caiu no chão e Serrone fez questão de trocá-la por outra limpa, enquanto Pinga se ia enxugando com a suja mesmo. Brincaram, por isso e, afinal, Pinga se pôs à disposição do reporter:

— Que nos diz, Pinga, do primeiro treino publico da seleção?

— Acredito que tenhamos ido bem, se levarmos em consideração o carater leve do ensaio. O São Paulo, no primeiro tempo, correu muito e contou com certa dose de "chance", daí não ser aberta a contagem. No segundo tempo, o selecionado, como é natural, mais entrosado; com suas linhas funcionando melhor, achou com facilidade o caminho das redes, passando do 0 a 0, para o 6 a 1.

Os craques, ao sairem dos chuveiros já se encaminhavam em fila para a balança, o que dificultou o nosso trabalho. Procuramos em vão por Aimoré, mas não o encontramos. Não se encontrava nos vestiarios. Assim, demos por encerrada nossa visita indiscreta.

OSSO NA GARGANTA



Sabia-se que a direção tecnica do selecionado paulista iria ter dificuldades na formação do "scratch", inclusive pela propria pletora de valores. Os homens que vinham do Pan-Americano pareciam com os postos garantidos, mas teriam que lutar com os outros que aqui ficaram. E tanto é verdade que havia bom numero de craques disponiveis, que muitos foram dispensados, acompanhando seus clubes ao estrangeiro. Entretanto, agora parece ter surgido um problema maior, qual seja o da meia direita, em razão da gordura e peso excessivo de Antoninho. Aliás, o que se passa com o magnifico avante já pode até ser classificado como azar. E' grande durante o campeonato, sobressai-se no São Paulo-Rio como aconteceu em 52, mas, quando chega a seleção, dá-se o inesperado. Repete-se a historia de 50. Pode ser que até os jogos semifinais e finais, se formos classificados, Antoninho esteja em forma, mas, agora, pelo que se tem visto, permanece a incognita. Gordo como está, Antoninho não pode render o suficiente e Renato, pela irregularidade de um ensaio para outro, torna mais dificil o resultado do problema. Luizinho e Jair, os mais capacitados nesta altura dos acontecimentos, estão muito distantes de São Paulo, e, afora Bibe, que não deixa de ser outra "esfinge", não vemos outro em perfeitas condições. Olhando com rigor o que vamos ter pela frente, há necessidade de um Antoninho em toda a plenitude de sua forma, aquele mesmo Antoninho que vimos dentro da equipe do Santos, armando e chutando, e não pesadão e demasiado lento como estamos vendo. Enfim, quer-nos parecer, este é o maior problema do tecnico, que terá que se transformar em Oedipo e decifrar a "esfinge" se não quiser ser tragado por ela.

CORINTIANS — VITRINE DO BRASIL!

Prepara-se o campeão paulista para repetir, na Escandinavia, os feitos da Portuguesa de Desportos — Relembrando os resultados na Turquia — Roberto, "o cerebro" e Jackson, "o homem-gol" — Claudio e Luizinho poderiam ser queimados vivos, como feiticeiros

A estas horas já se encontra na Suecia a delegação do Corintians, para o inicio da temporada do campeão paulista em terras escandinavas. Abrem-se os portões dos simpaticos estadios suecos e os alvi-negros paulistas, cercados da curiosidade dos torcedores daquele país amigo, preparam-se para repetir os feitos da Portuguesa de Desportos e do Flamengo. Justamente por causa dos invulgares triunfos colhidos pelos lusos, há um ano, desfruta o Corintians de grande popularidade em Estocolmo.

PERSPECTIVAS

As perspectivas não poderiam ser melhores. O futebol sueco, embora menos corrido, assemelha-se mais ao nosso, por apresentar padrão já definido, e isso somente poderá beneficiar o campeão paulista, que na Turquia encontrou dificuldades justamente por causa da fogosidade dos turcos, que procuram compensar, pelo entusiasmo e pela dureza, o que ainda lhes falta em tecnica. Quadro armado, de estilo e personalidade bem marcados, o Corintians fatalmente se sentirá mais à vontade contra os suecos, que possuem outra mentalidade esportiva, mais elevada, mais olimpica. Antes de passarmos para a Suecia ,recordemos os resultados do campeão paulista na Turquia. O fracasso da estréia foi muito combatido, muito criticado, mas poucos se lembraram de que, no futebol, é sempre possivel um resultado negativo, e que ,além do mais, os turcos não são tecnicamente implumes. Depois vieram as vitorias, apertadas umas, nosso futebol é superior, que o Corintians soube honrar, lá fora, nossas prerrogativas de mestres dilatadas outras, a provar que internacionais.

COMPARANDO

Agora, vamos à Suecia. A Portuguesa de Desportos lá esteve e regressou invicta, depois de haver disputado varios jogos. Em seguida apresentou-se o Flamengo, com um quadro menos poderoso, e igualmente manteve a invencibilidade, através de partidas memoraveis. Tudo isso quer dizer que os fatos autorizam prever novos sucessos. O Corintians não possui, pelo menos assim o pensamos, quadro superior ao da Portuguesa de Desportos. E', porém, bem melhor que o do Flamengo, e se este conseguiu manter-se invicto, é claro que o nosos campeão tambem poderá fazê-lo, embora não seja esse propriamente o seu objetivo nem o pensamento dos torcedores. O que importa é que, no computo final, fique provada a nossa superioridade.

Uma coisa, porém, parece certa. Pela vibração de seu jogo, pelo apuro tecnico de seus homens, individualmente, o Corintians reune condições para superar as duas temporadas anteriores, fazendo esquecer as proezas dos lusos e dos flamenguistas. Gilmar, com seu porte atletico e sua calma irelenica, tem tudo para entusiasmar nossos amigos nordicos. A Murilo certamente levantarão estatuas, pela sua linha impecavel, pela serenidade de seu jogo, que tanto se assemelha ao do "velho" Nilsson da seleção sueca. E de Luizinho e Claudio, que dizer?

Se estivessemos no tempo da inquisição, talvez fossem queimados vivos, como feiticeiros da bola. Estamos, porém, na era dos "Globetrotters", do intercambio futebolistico em que cada conjunto é uma vitrina nacional, expondo suas joias mais preciosas. O Corintians exporá em Estocolmo, em nome do Brasil, os genios do malabarismo e da intuição. E ainda Roberto, "o cerebro", Julião, "o dinamo" e Jackson, "o homem-gol".

QUAL A SOLUÇÃO?

Ainda não se iniciaram as semifinais do cafpeonato brasileiro de futebol e já veio à baila o eterno problema dos arbitros Os mineiros, segundo apuramos, pretendem juizes neutros para os jogos que disputarão com os cariocas e estes alegam que paulista não pode estar naquele terreno. O mais interessante é que, por aqui, o assunto ainda não foi abordado. O prelio entre paulistas e gauchos é aguardado sem que se tenha ainda ventilado o caso da arbitragem. E é o caso de pensarmos que, se paulista não é neutro para dirigir mineiros vs cariocas, tambem carioca não é para paulistas vs. gauchos. Qual será a solução? No fim acabaremos por ver que o guanabarino transformar-se-á mesmo em "neutro" e o bandeirante não.

MUITO GORDO

Tecnicamente, nada se pode imputar a Antoninho, como, aliás, todos devem reconhecer. Todavia, Antoninho tem evidente propensão à gordura e se encontra, no momento, com excesso de peso, o que o faz demonstrar demasiada lentidão nos lances. O mal se agrava, se levarmos em consideração que não só o fato de contar com companheiros velozes no ataque, como tambem que mais tarde, quando dos jogos com os cariocas, a velocidade deverá ser a nossa principal arma. Os cariocas vão empregar o conhecido "ferrolho" de Zezé Moreira. Com lentidão, nada conseguiremos contra essa tatica defensiva. Precisará haver esperteza no contra-ataque. O jogo ofensivo deverá ser realizado em profundidade. Antoninho precisa, pois, voltar à rua forma fisica o mais cedo possivel, se quizer aproveitar agora melhor do que das outras vezes, a oportunidade que se lhe depara. E nós tambem não seremos desfalcados de um grande valor tecnico.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug, Rebites. Porcas Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão Pregos Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado. Arame pretc e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH Gachetas Papelão, Amianto Brocas, Limas, Lixas Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU 334-338 Tel.: 3-4108 (R interna) Caixa Postal. 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
XV DE NOVEMBRO . . . . . 3 SANTOS 0	XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Elias e Idiarte; Cardoso, Tanga e Acdo; Braguinha, Moreno, Alvaro (Ademar), Santo Cristo e Valter (Lafaiete). SANTOS — Manga, Martinez (Cassio) e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; 109 (Alemão), Dedeco, Nicacio, Aires e Nando (109).	Santo Cristo aos 13 e Moreno aos 22 da primeira fase. Na segunda, Santo Cristo aos 40.	Cr$ 17.890,00 Juiz: A. Leonardi (bom)	O terceiro gol do XV foi feito de "bola e tudo" por Santo Cristo, numa jogada emocionante. Emocionou tambem a atuação do goleiro Manga.	Elias, Tanga, Santo Cristo, Valter, Manga, Formiga e 109.
PONTE PRETA . . 0 MOGIANA 0	PONTE PRETA — Ciasca, Derem e Salvador; Manuelito, Diaz e Rodrigues; Bruninho, Lanzoninho, Isauldo, Lauro e Sabará. MOGIANA — Alfredo, Orestes e Tão (Requião); Miguel, Carrapato e Antenor; Zico, Rino, Balila, Cicero (Sidnei) e Clize.	Não houve.	Cr$ 16.225,00 Juiz: Carlos Alves Pinheiro (bom)	A partida chegou a ser interessante pelo equilibrio verificado. O empate foi justo em face do que se viu no gramado.	Ciasca, Manuelito, Lanzoninho, Sabará, Alfredo, Miguel e Balila.
SELEÇÃO PAULISTA . . . . . . 0 SÃO PAULO 0	SELEÇÃO — Cabeção, Helvio e Olavo; Santos, Fiume e Brandãozinho; Odair, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Turcão; Maurinho, Bibe, Durval (Albella), Nenê e Teixeirinha.	Não houve.	Cr$ 120 870,00 Juiz: C. Bovino (bom)	Jogo-treino com a duração de 45 minutos, entrando depois a seleção vermelha para fazer frente a azul. O tricolor surpreendeu pela firmeza de setores.	Mauro, Bibe, Rui, Bauer, Durval, Albella, Cabeção e Santos.
PALMEIRAS . . . . 2 ATLANTE 2	PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Sarno, Villa e Dema; Liminha, Moacir, Ponce de Leon, Jair e Lima. ATLANTE — Mota, Rivera e Lufo; Selmo (Leme), Chico e Avalos; De Alba, Escandoa, Rosas (Mariano), Fernandes e Lucio Gomes (Rosas).	Lucio Gomes aos 18, Fernandes aos 25 e Liminha aos 29 da primeira fase. Na segunda, Liminha aos 10.	Cr$ 720.000,00 Juiz:	Rubens sofreu uma pancada no braço, aos 44 minutos do segundo tempo, saindo da cancha e sendo substituido por Salvador. Novamente os mexicanos usaram e abusaram da violencia.	Jair, Liminha, Villa, Sarno, Mota, Rosas e Avalos.
PAULISTA . . . . 3 GUARANI 2	PAULISTA — Nicanor, Jaú e Martineli; Canhoto (Mauro), Pedrinho e Joviano; Alvair, Tito, Gragati, Marinho (Dalmo) e Americo. GUARANI — Dirceu, Saltore e Nenê; Geraldo, Ramon e Gamba; Dido, Cazuzã, China, Piolim e Helio.	Tito (2) e Gragati para o Paulista e China (2) para o Guarani.	Cr$ 30 000,00 Juiz: A. Musitano (fraco)	O Guarani não soube manter um ritmo uniforme de produção. Chegou a estar vencendo por 2 a 1 no tempo inicial, mas caiu e permitiu a vitoria do Paulista que foi justa.	Nenê, Ramon, China, Piolim, Tito, Nicanor, Jaú, Alvair e Gragati.
ESTRELA DA SAUDE . . . . 3 JUVENTUS 2	ESTRELA DA SAUDE — Sergio Albertino e Luiz (Mario); China, Vitor e Mola; Bento, Tuta, Xandu (Bergamini), Marito e Genaro. JUVENTUS — Valter, Radamés e Valdomiro; De Paula, Osvaldo e Ivo (Cardoso); Zaqui, Trati (Castro), Claudio (Pasquera), Orestes e Henrique.	Marito aos 10 e Zaqui aos 37 de primeira fase. Na segunda, Zaqui aos 26, Tuta aos 32 e Marito aos 35.	Cr$ 2.575,00 Juiz: Cirano Parreira de Andrade (regular)	O Estrela marcou um gol no primeiro tempo que o juiz anulou sob reclamações. O segundo tento do Juventus nos pareceu consignado em impedimento.	Tuta, Xandu, Mario, Castro, Osvaldo e Zaqui.
RADIUM . . . . . 1 XV DE JAÚ 0	RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Bahia, Nêgo e Stacis Beijinho, Sturaro, Silas, Gomes e Alipio. XV DE JAÚ — Inocencio, Padua e Rui; Ciro, Enzo e Servilio; Guanxuma, Cardeal, Americo, Pinga e Duvilio.	Beijinho aos 8 minutos da primeira fase.	Cr$ 25.000,00 Juiz Ernesto Alves Machado (bom)	A partida apresentou boas caracteristicas. Muito corrida em certos momentos, chegou a emocionante. O XV voltou a perder pelo fracasso de seus avantes.	Caju, Bahia, Beijinho, Silas, Gomes, Inocencio, Servilio e Pinga.

Naturalmente que o ambiente tem muito de ver com a produção dos jogadores. Temos casos tipicos no futebol brasileiro. O exemplar talvez seja o de Ademir que nunca, em campos paulistas conseguiu uma "performance" cem por cento, fazendo com que os paulistas que não o viam em ação em São Januario e depois em Maracanã, descressem de suas reais possibilidades e pensassem num exagero da cronica carioca. Custou para Ademir "entrar nos eixos" no Pacaembu e, revolvendo a memoria com cuidado, não nos lembramos mesmo de uma sua exibição totalmente convincente. O caso do Palmeiras no Maracanã tambem foi muito comentado, já que o avi-verde, lá conquistou não só a Copa Rio como sempre se apresentou de molde a entusiasmar o publico. Muitas vezes saindo de São Paulo precedido pelo ceticismo, como aconteceu no proprio Tôrneio Inter-Clubes, o Palmeiras voltou do Rio completamente refeito e causand não pouca surpresa.

Agora, nas excursões que Palmeiras e Corintians empreendem respectivamente ao Mexico e Turquia, repetem-se casos identicos, da influencia do ambiente no rendimento de diversos jogadores. Já na da Portuguesa tiveramos o aparecimento de Muca, que se revelou, praticamente, em campos estranhos. Assim é que Jair, por exemplo, estava sendo dado como "no osso". Há muito não viamos uma atuação esplendorosa do meia esquerda, se bem que tivesse demonstrado alguns progressos em algumas partidas do Rio-São Paulo, mormente naquelas ante o Botafogo, no Rio e contra o Vasco, em São Paulo.

OUTRO CLIMA MOTIVO PARA A RECUPERAÇÃO

Jair volta no Mexico a ser o "cerebro" da equipe – Na Turquia, Carbone demonstra de novo a ansia das redes – O caso de Sarno como medio de apoio – Gilmar regressará mais cotado que nunca – E' o que Oberdan procura tambem

Jair vem sendo de novo o "cerebro" que controla todas as ações do quadro, saindo daquele marasmo, daquela apatia que o cercava ultimamente. Renova, mais uma vez, o seu prestigio e desmente categoricamente os que pensavam que o seu fim era chegado.

——(oOo)——

O caso mais interessante, no entanto, talvez seja o de Sarno. No seu periodo anterior, no Palmeiras, Sarno não tinha sido completamente feliz, na ultima fase, demonstrando excessiva lentidão para um marcador de ponta. Perdeu o lugar nas duas laterais, para Salvador e Dema, sendo, afinal cedido ao Santos. Lá conheceu uma grande recuperação, chegando a lembrar o seu nome para a formação da zaga da seleção paulista, ao lado de Helvio. Terminado o periodo de emprestimo, eis Sarno de [illegible] no Parque Antartica, sem que antes tivesse declarado textualmente, que não voltara para ser reserva. Voltou melhor, não há duvida, mas mesmo assim ainda demonstrando a falta de velocidade que já o caracterizara. Era o titular, mas sempre com restrições na apreciação da critica. No Mexico, Tulio o substituto eventual de Fiume, se contundiu na partida com o Guadalajara, passando Sarno para a direita e entrando Dema na esquerda. Desde a modificação, foi um dos mais positivos valores da equipe, contribuindo sobremaneira para o sucesso alcançado. Na partida com o Atlante, figurou desde o inicio nessa função e, como na primeira apresentação, arrancou rasgados elogios da cronica mexicana. Não é novidade que Sarno tem o discernimento suficiente para ser medio de apoio, pois que aqui em São Paulo mesmo já tiveramos oportunidade de apreciá-lo nessa função, parecendo adaptar-se a ela muito bem, faltando-lhe, tão somente, o tempo que não lhe deram. Não há duvida, portanto, que o fato de ser lançado e ter agradado, no Mexico é sintomatico. O ambiente extranho isentou o jogador de qualquer acanhamento que porventura poderia aparecer, aqui no Pacaembu, ante os fans do Palmeiras.

——(oOo)——

E o de Gilmar? Desde os fatidicos 7 a 3, que o goleiro amargurava com uma cerca dura, sem melhores possibilidades, já que Cabeção ostentava, então, grande forma, como acontece até hoje. Mas a dupla de arqueiros do Parque São Jorge precisou ser dividida, indo Gilmar para a Turquia e ficando Cabeção no Chile. As portas estavam, pois, abertas. Só a ele cabe, agora, atravessa-las e garantir de novo o prestigio que já o abandonara. No proprio Corintians, há tambem o caso de Carbone. "Barrado" por Jackson, só antevia ante si um obscuro segundo plano, enquanto a forma do paranaense perdurasse. Lançado diversas vezes na ponta-esquerda, mostrou claramente que ali, nunca seria o Carbone do inicio do campeonato, goleador emerito e o homem que, sozinho traduzia a superioridade do quadro em gols. Agora, volta Carbone a figurar com destaque. Tem se revezado com Jackson na meia esquerda, mas quando atua, dá, inquestionavelmente, maior sentido das redes ao quinteto e tem se constituido no artilheiro da excursão. Por essa breve amostra, portanto, vemos que o clima, em todos estes casos, foi benefico. Não há acanhamento, não há complexos e tudo depende dos proprios jogadores.

——(oOo)——

E Oberdan? Quanto tem lutado o veterano arqueiro para se livrar de um afastamento que ele ainda taxa de prematuro! Nós estamos francamente torcendo por Oberdan. Acreditamos e temos confiança. Basta apenas que Fabio lhe dê margem para aparecer. Oberdan, então, aproveitará muito bem a oportunidade

GUARANI E PONTE PRETA PODEM PRODUZIR MAIS

Tem faltado, aos clubes de Campinas, um programa racional de trabalho para os meses de descanso que precedem o campeonato – Com pequeno sacrificio, montariam grandes esquadrões – Uma zaga para a "veterana" e um trio medio para o "bugre"

Temos acompanhado, com interesse, as atividades do Guarani e da Ponte Preta neste periodo de descanso que precede o campeonato paulista. Acomodados no tempo, realizaram alguns amistosos e fizeram algumas aquisições de jogadores, como se a ordem fosse apenas seguir a rotina, caminhar sempre no mesmo ritmo. Reconhecemos que tanto o "bugre" como a "veterana" destacaram-se no campeonato do ano passado, figurando com aprumo e honrando o futebol campineiro. Reconhecemos, tambem, que possuem recursos tecnicos para continuar essa trajetoria. Podem, sem mais esforços, repetir o que fizeram no torneio anterior, mas isso somente não basta. São dois clubes de largas possibilidades financeiras, que com um pouco mais de empenho lograriam classificar-se entre os maiores do Brasil, projetando-se definitivamente no cenario nacional.

HOUVE TEMPO DE SOBRA

Os compromissos internacionais do futebol brasileiro fazem com que os intervalos, de um campeonato regional a outro, sejam bastante largos. Talvez até largos demais. Há tempo, pois, para que clubes catalogados entre os médios, em cujo caso estão Guarani e Ponte Preta, possam traçar um plano bem estudado, visando ampliar seus recursos tecnicos. Sabemos que os dois grandes clubes campineiros possuem otimos jogadores, mas tambem é certo que suas equipes nunca se completam. Apresentam, sempre, pontos vulneraveis que não se justificam pra quem sabe quão alentadas são as reservas financeiras tanto da Ponte Preta como do Guarani. Não custaria nada, para eles, fazer um pequeno sacrificio e montar ,deu ma vez, um esquadrão de respeito, à altura de lutar pelo titulo. Ou será que eles proprios consideram essa tarefa acima de suas forças?

UMA ZAGA PARA A PONTE

A Ponte Preta precisa, antes de tudo, de uma zaga de respeito. Não integrada por jogadores regulares, que hoje jogam uma enormidade e amanhã decepcionam ,ocasionando esses altos e baixos que identificam os clubes médios, mas uma zaga de categoria, capaz de tranquilizar definitivamente, um binomio que facilite o trabalho da intermediaria. Para o trio médio o clube dispõe de valores capacitados, que talvez não tenham alcançado maior projeção por falta de apoio da zaga, setor que ultimamente muito tem comprometido. O ataque, com homens da qualidade de Lanzoninho, Atis, Lelé, Lauro, Sabará e outros, tambem está bom, mas ainda poderia ser melhorado. Carece, pelo que pudemos observar, de um meia construtor de grandes meritos. Um craque de verdade, com aptidões para comandar e orientar o quinteto.

TRIO ME'DIO PARA O GUARANI

Ao Guarani falta, principalmente, um trio médio completo. Houve um, há tempos, que "pintava" muito bem. Foi desmembrado e não tenha sido tentado formar outra de igual envergadura. Por que? Os sacrificios que forem feitos hoje, nesse sentido, serão cobertos sem demora, pois desde que o rendimento do conjunto suba de nivel ,subirão tambem as rendas, subirá o prestigio do clube. Isso é matematico. E' uma premissa que devia presidir os atos de todos os gremios, notadamente daqueles que, como o Guarani, posuem patrimonio solido, tradição e um nome a zelar.

Aí está o que esperamos da Ponte Preta e do Garani. Podem dizer que é muito. Talvez seja mesmo bastante, mas é o que esperamos, baseados na capacidade de realização dos homens que dirigem os tradicionais gremios campineiros. Não basta permanecer na Primeira Divisão, afinados pelo tom da maioria. Eles podem produzir mais e devem produzir mais. Podem alinhar-se, se se dispuserem a isso, na mesma altura dos maiores clubes do Brasil. Podem e devem.

QUAL O MAIOR DE 52?

Esta é a semana da segunda apuração do nosso Concurso suplementar. Já vimos, na anterior, que Baltazar está na ponta da classificação, com uma vantagem relativamente pequena sobre Mauro. Pelo que recebemos de votos até no ultimo sabado (em numero muito superior ao da semana passada), é muito dificil um prognostico, eis que pode até se dar de outro, que não sejam o corintiano e o sampaulino, passar à frente na colocação.

Entretanto, tudo não passa de calculo, pois o beque do São Paulo, só de um unico votante, recebeu 100 votos, o mesmo se dando com relação a Baltazar. Brandãozinho e Santos estão no pareo e certamente os palmeirenses não quererão ficar por baixo. Assim, só mesmo após a apuração poderá se ter um resultado concreto. Esse resultado publicaremos na edição da proxima sexta-feira.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:

Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO que serão prontamente atendidos

ZAGA ESQUERDA

MEIA DIREITA

DUVIDAS DO TECNICO

Aimoré tem base para conclusões mais firmes – Bom o primeiro treino publico da seleção – O São Paulo foi um "sparring" poderoso – Melhor campo para observação no primeiro tempo – Base que poderá sofrer modificações – A permuta de postos entre Fiume e Brandãozinho – Este é mais talhado para a parte ofensiva – A função de Odair foi esquematizada, mas não compreendida – Poucas deslocações na vanguarda – Teria que haver deslocações, para poder Odair entrar pelo centro – Muito pesado Antoninho – Claudicou a retaguarda? – Eis aí um ponto interessante para estudo – Olavo promete – Defeitos que podem ser consertados – Mesmo assim, a meta de Cabeção ficou incolume – Menos empenho no segundo tempo – Melhor teria sido que o tricolor continuasse em campo – Campo para observações e conclusões futuras

Podemos classificar como bom o primeiro treino publico da seleção paulista. Não vamos dizer que houve perfeição, eis que as falhas apareceram, mas isso tudo já esperavamos. Praticamente, estamos nos passos iniciais, quando se vão se definindo os valores de cada posição tambem pode se considerar como normal e aceitavel o desentrosamento desta ou daquela peça coletiva. O que ressalta aos olhos é que está havendo a maxima boa vontade da direção tecnica, empenhada em dar a São Paulo um selecionado digno e que possa bater os gauchos e chegar às finais com os cariocas. O empate com a equipe do S. Paulo não pode ser levado na devida consideração, como não se pode aquilatar o futuro pelos seis tentos que vimos no segundo tempo do ensaio, Foi um treino e isso basta, com os elementos se poupando visivelmente, sem o emprego que hão de ter numa partida verdadeira. Por isso, não devem haver julgamentos precipitados e o proprio publico, em que pese sua preferencia por este ou aquele craque, deve olhar o treino como um inicio bom, principalmente os quarenta e cinco minutos preliminares, quando o São Paulo foi um "sparring" poderoso como nunca teve uma seleção paulista, se não nos falha a memoria.

Alem do mais, o proprio marcador em branco talvez seja benfazejo, eis que foi uma demonstração que servirá para olhar todos os adversarios como perigosos. E, em parte, faz diminuir o excessivo otimismo que parecia existir na maioria, fazendo com que a cautela venha "morar" tambem, daqui por diante, em todos os selecionados e nos fãs p

★

Não se pode negar, por exemplo, que há um amplo sentido de acertar, que, se se delineou uma base, esta ainda está sujeita a modificações. Para muitos, foi estranhavel a permuta de posições entre Fiume e Brandãozinho, aquele aparecendo como centro medio e este como medio esquerdo. Entretanto, até nisso, a nosso ver, Aimoré agiu criteriosamente. Ele sabe e sente que o comandante da intermediaria, em certos casos, na maioria talvez, tem que exercer marcação em todo o miolo do campo e que, nestas condições, precisará de um homem com maior força no apoio e chutador tambem, de modo a empurrar a ofensiva e arrematar quando se oferecer oportunidade. Ora, entre Fiume e Brandãozinho, o mais indicado mesmo para esse mister é o craque luso, mesmo porque conhece-se a facilidade de Fiume jogar tão bem atrás quanto na frente, enquanto Brandãozinho perderia muito de suas verdadeiras caracteristicas se tivesse que jogar recuado. Ele é mais do jogo ofensivo, isso é incontestavel. Daí compreendermos e aceitarmos a inversão de posto. Por outro lado, são dois medios de apoio, pouco ou nada influindo a troca.

Compreendemos tambem o lançamento de Odair na extrema direita. Aimoré sabe que vai ter pela frente, no caso de, como se espera, chegarmos às finais, um sistema especial de marcação e que Odair, pela facilidade que tem nas deslocações, poder realizar algo de aproveitavel. Aliás, nesse particular, aguardavamos com interesse o duelo entre o ponteiro e Turcão, sabido que este exerce policiamento à distancia. E se Odair não surgiu como o homem ideal, o esquema foi traçado. Pena somente que o ataque da seleção pouco se deslocasse, que Baltazar, doente, tivesse se restringido às disputas altas no miolo da area com Mauro. Por outro lado, a diminuta movimentação de Antoninho contribuiu, eis que, está visto, com a retração de Odair para seu proprio campo, tem que propiciar a entrada do centro ou da meia pela direita, aí fazendo Odair de cunha na area. E, "serelepe" como é, jogando a equipe em velocidade e com bola no chão, pode aparecer a ocasião na area.

A rigor, somente Pinga andou se deslocando para o outro lado do campo, em pura perda, porém, porque os outros permaneceram em seus respectivos postos e raras foram as tramas cruzadas de primeira. De qualquer maneira, porem, temos que classificar como bom o ensaio, principalmente porque a feição será muito diferente, num prelio verdadeiro.

★

Claudicou a retaguarda? Eis aí um ponto que Aimoré precisa estudar convenientemente. Mesmo sem ter sido vasado o arco de Cabeção, não formou a retaguarda da seleção em plena posse de todas as suas qualidades. E' verdade que — não será demais repetir — não houve empenho acirrado, mas num ponto notamos grave defeito: a cobertura (que independe daquele emprego) não foi realizada com segurança, principalmente pelo serto esquerdo, justamente o mais procurado pelo São Paulo, talvez pela inexperiencia de Olavo. Aliás, inexperiencia aparente, pois o rapaz promete e tudo foi mais consequencia da lentidão de Fiume no meio do campo e de Brandãozinho não voltar simultaneamente nos contra ataques. Entre dois homens, como Olavo ficou muitas vezes, não era possivel mais destaque ao jovem defensor da Portuguesa santista.

Nessa ocasião, Santos foi o melhor de todos, pela firmeza que imprimiu ao seu jogo, nunca se descuidando do policiamento e largando



a bola em profundidade como era aconselhavel. O proprio Helvio saiu-se bem e a sua substituição por Mauro, no segundo periodo, foi mais obra do sampaulino ter anulado Baltazar, mas tão somente no miolo, pois o corintiano não se deslocou. Olavo, por seu turno, tem uma vantagem. Procura distribuir, não rechaçando a esmo e isso é uma grande qualidade, sabido que é que os volantes tem que receber a pelota para empurrar a ofensiva.

Diga-se, portanto, que os defeitos partiram da nenhuma deslocação da ofensiva, exceção feita a Pinga num ou noutro lance e da exploração sistematica do jogo alto. Com isso, falhou a estrategia de Aimoré, de fazer Odair jogar na ponta direita, mas com função muito diversa, desde que as posições sofressem permuta na frente. Tambem Fiume e Brandãozinho tiveram falhas, que já foram citadas no inicio deste comentario. Mas, tudo isso era licito esperar e um fato deve ser ressaltado: a meta de Cabeção ficou incolume.

★

Na etapa complementar, não houve praticamente futebol. O empenho dos jogadores diminuiu muito, a ponto de nada se poder aquilatar relativamente às substituições. Mauro, por exemplo, teve que lidar com Nininho e, após uma atuação mais ou menos correta antes, teve dois cochilos que quase redundam em tento. Aquele recuo de bola para Furlan e uma "parede" mal feita, que por pouco Renato não aproveita.

Esquecida essa questão de troca de postos na intermediaria (a função permanece a mesma invariavelmente), Bauer esteve melhor que Fiume e Brandãozinho no mesmo ritmo. A ofensiva melhorou um pouco, mais em razão da displicencia do quadro vermelho, pois Odair continuou incompreendido e Antoninho muito pesado e lento para um desempenho cabal. Não queremos com isso dizer que não fosse o "onze" alviazul capaz de marcar tentos, contudo ficou patente que melhor teria sido continuar o treino com o "onze" do São Paulo, "sparring" mais duro e se empenhando mais, o que nos daria oportunidade para um juizo mais ou menos real de nossas possibilidades, citando defeitos e virtudes, como o fizemos no primeiro tempo. Tdavia, foi proveitoso e ensaio, pois Aimoré agora está de posse de observações mais seguras, que lhe permitirão conclusões firmes para o futuro.



O cartaz que Brandãozinho trouxe do Pan-Americano dava-lhe indiscutivelmente o posto de titular da seleção. Mas, foi um dos que não rendeu o suficiente para confirmar o cartaz

SELEÇÃO DOS MELHORES NO PRIMEIRO JOGO-TREINO

CABEÇÃO — Dos três arqueiros que intervieram no primeiro treino publico da seleção paulista, gostamos mais de Cabeção. Muca não apareceu a contento, talvez contagiado pela pouca ação demonstrada no segundo tempo pelo quadro chamado "vermelho". Furlan tambem praticou boas defesas, segurando boas bolas, mas o corintiano sobrepujou os dois, não cometendo um deslise sequer, demonstrando que é o que mais se destaca no momento.

MAURO — Anulou completamente o "Cabecinha de Ouro" na primeira etapa, fazendo alarde de grande senso de antecipação e deixando o centro avante a zero. No segundo tempo, mercê de certo desarvoramento de Helvio, Baltazar pôde mostrar suas qualidades de artilheiro. O santista esteve deslocado, nunca se apresentando com a eficiencia costumeira, Mauro, assim, ganhou o posto, no primeiro exercicio, embora com leve declinio na segunda fase.

OLAVO — Embora ainda dono de certo acanhamento, motivo pelo qual não se pôs à vontade e não demonstrou tudo o que pode, Olavo deixou patente, que é um marcador seguro, consciencioso. Levou a melhor sobre Noronha e Turcão. O primeiro, classico mas displicente, não marca de perto e o segundo, embora mais aplicado, mostrando o mesmo defeito tecnico. No segundo tempo Olavo se viu mais apertado com Tite, mas deu boa conta do recado e mereceu.

SANTOS — Com o "colored" não tem conversa mesmo. Seja treino ou jogo, trate-se da Portuguesa ou do selecionado brasileiro ou paulista, é sempre o mesmo futebolista completamente integrado de sua missão. Não facilita de modo nenhum e o minimo que apresenta, já é satisfatorio, porque representa, apenas o que o adversario exige. Santos se amolda perfeitamente a qualquer "train" de jogo. Ante Teixeirinha ou Simão, saiu-se como de costume.

RUI — E, incontestavelmente, um genio da pelota. Embora ainda fisicamente deixando a desejar e mostrando o velho vicio de classicismo em demasia, com alguma lentidão, trabalha com uma inteligencia rara na armação. Com a bola nos pés, é um espetaculo de tecnica e discernimento. Tem demais o que faz falta a Fiume: presença, autoridade. O palmeirense não passou de discreto e perdeu o duelo, enquanto Brandãozinho esteve algo dispersivo. Otimo.

BAUER — Principalmente no primeiro tempo, disputando pelo São Paulo ainda, Bauer disputou grande partida. Foi o dono do centro do gramado, dando, com Rui grande presença à sua intermediaria e apagando quase inteiramente o desempenho da seleção, o que impôs, na segunda fase, a mudança de camisa, passando a atuar entre os chamados titulares. Bauer demonstrou que está grandemente empenhado em se tornar o titular, para o proximo campeonato.

TITE — A entrada do ponteiro santista, no time "vermelho", foi como uma injeção de animo ao ataque que até então se locomovia com lentidão e se embaralhando nos menores movimentos. Tite sobrepujou largamente o ex-companheiro de clube Odair, o qual, por sua vez, se viu desamparado pela má performance de Antoninho. Tite, no entanto, não se deixou ficar na extrema, esperando o que os demais lhe mandassem. Derivou sempre para o centro e foi muito cavador.

BIBE — De todos os meias direitas que estiveram em ação, Bibe foi o melhor, sendo, ironicamente, o unico que não foi convocado. De fato, Antoninho esteve muito mal, se locomovendo com dificuldade e por minutos seguidos não se encontrando no terreno e desbaratando a ofensiva toda. Renato, mais ativo do outro lado, tambem não atingiu o nivel do sampaulino, que se entendeu maravilhosamente com o "duo" Bauer e Rui. Foi o propulsor do ataque. Otimo.

BALTAZAR — O centro avante corintiano se empenhou menos a fundo que os demais. As vezes até deixava que o lance se perdesse, por falta de maior velocidade de sua parte. Não executou nenhuma de suas já famosas deslocações, que o elevaram no conceito da torcida, fazendo desaparecer aquilo de ele ser fraco no jogo rasteiro. Deixou, porém, grande distancia entre si e os outros. Nininho, confuso, enquanto Durval bom a principio, decaiu espantosamente depois.

PINGA — Ficou patenteado que o quadro ainda não encontrou o modo de explorar a caracteristica de diversos jogadores. Dir-se-ia melhor, afirmando que não há ainda padrão, não há tática. Quem mais ressentiu disso foi Pinga, que nunca foi lançado de acordo com suas possibilidades. Procurou, mesmo assim, tramar algumas avançadas de maior envergadura com Baltazar e Rodrigues, não sendo de todo mau o esboço apresentado. Não tem rival agora.

SIMÃO — O ponteiro ultimamente reunindo as preferencias da torcida tem sido, sem duvida, o palmeirense Rodrigues. No entanto, ainda não perdeu a velha mania da displicencia, correndo quando bem entende. Num lance com Pinga, fez o meia correr até a lateral para recuperar o balão. Simão, ao contrario, mostrou o mesmo que Tite na outra ponta. Acelerou o ritmo de jogo, exigindo mais de Santos e levando mais seguidamente o perigo à meta titular. Fez o maximo.













LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROVERBIO DA SEMANA

DA PRIMEIRA NINGUEM SE LIVRA DA SEGUNDA CAI QUEM QUER

Isso é mais um aviso à F. P. F. que propriamente outra coisa. Todos ainda estão lembrados de como agiram os cariocas, no ultimo São Paulo-Rio, impondo juizes britanicos que apitavam na Argentina que eles mesmos cariocas, se incumbiram de trazer. Até aí, nada de mais, no entanto, lembramos ainda muito do que aconteceu, "pontificando" entre os arbitros aquele celeberrimos Meade, de tão ruim memoria. Os sampaulinos foram os que sofreram mais nas mãos de Meade (nas mãos ou na boca), inclusive naquele prelio contra o Flamengo, quandodo Bauer e Maurinho foram expulsos de campo e quando o tempo transcorreu, no segundo tempo, alem do regulamentar, em cerca de seis minutos. Depois foi o Palmeiras que sofreu no Maracanã, ainda ante o quadro rubro negro, na penultima peleja do torneio. Isto quer dizer, nada mais, nada menos, que os ingleses eram os maiores para os cariocas, eis que, de nossa parte, sempre os julgamos iguais aos nossos, com a vantagem somente de saberem se impôr. Isso até oS.Paulo-Rio pois nos desiludimos totalmente.



E quando dissemos acima que os "ingleses eram os maiores para os cariocas" é porque eram mesmo. Agora não o são. A Liga Inglesa pôs à disposição da F. M. F. um juiz de seu quadro e a Federação guanabarina deu-se ao luxo de não aceitar o oferecimento. Como encarar esse fato? Se os ingleses serviram para o São Paulo-Rio, por que não servem agora para o campeonato carioca? Ou será que Meade servia? A situação é por demais interessante. Nós, com demasiada boa fé, aceitamos tudo, certos como estavamos que o futebol entre equipes daqui e de lá é equilibrado e que a vantagem paulista nos anos anteriores não fôra obra de juizes como eles quizeram dizer. E note-se que, após o que aconteceu em 51 e em face da atitude carioca rejeitando arbitros ingleses para o seu campeonato, mais razão temos para reclamar. Mas não o fazemos, simplesmente estranhamos a discrepancia no modo de agir dos guanabarinos. E sempre é bom que isso tenha se dado, porque nos servirá de aviso para o futuro. Muita sabedoria tem o velho ditado que diz que: da primeira ninguem se livra, da segunda cai quem quer" Estamos em pleno campeonato brasileiro e outros São Paulo-Rio virão e cairemos se quizermos nas imposições deles.



«TRAREMOS ARGENTINOS PARA A PORTUGUESA»

Ouvindo o dr. Mario Augusto Isaias – "Precisamos de um centro-avante diferente de Nininho" – Não é possivel ir à Espanha sem todos os titulares – Propostas tambem para jogar no Chile, Peru e Paraguai – "Lindolfo virá a ser um arqueiro de alta categoria" – A Portuguesa tem dez mil associados atualmente

O presidente da Portuguesa de Desportos esteve em foco dias atrás, devido a sua viagem a Argentina. Muitos boatos circularam a respeito, surgindo até nomes de craques argentinos que estariam na cogitação da Portuguesa. MUNDO ESPORTIVO ouviu o dr. Isaias para um maior esclarecimento do assunto. Gentilmente, o mentor luso prontificou-se a responder nossas perguntas.

— "Sua viagem à Argentina foi feita tendo em vista já algum jogador do qual tivesse ouvido referencias?

— "Não, absolutamente. Sai de São Paulo sem intenção fixa. Eu queria ver em ação varios jogadores, para estudar o que melhor se enquadrasse nas caracteristicas de jogo que a linha de avantes da Portuguesa necessita. E' que nós precisamos de um centro avante diferente do Nininho. Mais calmo, mais organizado em seu jogo, enfim. Isso não quer dizer que Nininho não seja bom. E' uma questão de estilo, apenas.

— "Chegou a entusiasmar-se por algum argentino?"

— "Não direi nomes, mesmo porque não chegamos a entender-nos muito a fundo com ninguem. Mas, tendo assistido à varios treinos e jogos é logico que alguem nos impressionasse. Estando o campeonato argentino bem no começo, é dificil conseguir bases interessantes para a transferencia. Os clubes de lá têm, na maior parte, aspiração ao titulo. Assim, não estão dispostos a ceder o que têm de bom".

— "E a respeito de convites que a Portuguesa recebeu para excursionar, que nos diz?".

— "Temos recebido propostas para jogar no Chile, no Peru e Paraguai. Mas a mais vantajosa foi, sem duvida a quem recebemos da Espanha. Dez jogos a 100.000 cruzeiros cada um. A compensação financeira seria grande, mas não podemos ir. Estamos com nove elementos convocados para a seleção, e não podemos ir à Espanha com reservas ou reforços. Lá, onde se joga muito bom futebol, teriamos de ir completos e com boas reservas para não fazer feio. E' uma pena, pois, não poder ir".

— "Tem havido aumento de socios na Portuguesa?"

— "Apesar de nunca termos feito campanha neste sentido, passamos de 3.000 para dez mil socios desde que iniciei minha gestão no ano passado".

— "Há algum contrato para reformar lógo?".

— "Neste ponto estamos tranquilos, pois não há complicação alguma em vista".

— "E Lindolfo, o novo arqueiro, tem impressionado bem?".

— "Lindolfo foi um assombro nas partidas que disputou a Portuguesa em Curitiba. Jogou uma enormidade. Possui fisico privilegiado, tem só 21 anos, e nele se notam as qualidades necessarias para que venha a traser um arqueiro de real categoria. Creio firmemente em suas possibilidades. Será um goleiro à altura de Muca. Ao contrario do que possa parecer não tem tendencia ao exibicionismo. Lindolfo vai longe!".

Biografia

RUBENS PELICETTI

O zagueiro direito do Palmeiras nasceu em São Paulo, a 1.o de julho de 1928. Seu primeiro quadro, como jogador de várzea, foi o "Mocidade" do Glicerio. Durante quatro anos foi ferrenho defensor do seu clube varzeano, até que foi preciso ir para S. José do Rio Pardo, fazer o Tiro de Guerra.

Rubens já tinha sido procurado por dirigentes de lá enquanto se encontrava em S. Paulo, de modos que quando chegou no interior, acabou ficando no Rio Pardo F. C., uma vez terminado o serviço militar. Enquanto jogava na varzea, era centro-médio. Em Rio Pardo, foi deslocado para a zaga central, tendo se adaptado bem à esta posição. Não se estabilizou, porém, e havendo necessidade, em certa ocasião de jogar na marcação do extrema esquerda, foi outra vez deslocado, para a zaga lateral desta feita, agradando plenamente. Rubens jogou quatro anos em Rio Pardo, sempre como titular, e realizando campanha das mais regulares. Sua vinda para o Palmeiras deve-se principalmente ao pai de Richard, que o apresentou ao clube. Rubens estreou oficialmente no torneio Rio-São Paulo, tendo impressionado magnificamente logo na primeira exibição, contra o Fluminense, no Rio de Janeiro. E' o titular atual da zaga lateral direita alvi-verde e encontra-se em otima forma.

DECAI A PONTE PRETA

Já houve tempo demais para experiencias – O cumulo de se escalar Bruninho na ponta direita – Inglês e Atis tambem não são aproveitados como deveriam – Lauro não pode ser meia recuado – Quando já deveria haver padrão e personalidade, nem se sabe quais os titulares

Não foram poucas as oportunidades que tivemos, ultimamente, de tecer elogios aos evidentes progressos da Ponte Preta, em seus diversos compromissos. Já no prelio entre ela e o Guarani, pela Taça Cidade de Campinas, que terminara com a vitoria do "Bugre" por 2 a 0, lamentavamos a relativa injustiça do marcador, pois a Ponte, se bem que com muitas falhas nas finalizações, fizera o suficiente, no centro do campo, para merecer algo melhor. Mais tarde, o Palmeiras foi derrotado categoricamente em Campinas, o que foi motivo de jubilo para os pontepretanos, uma vez que, com esse resultado, mantivera-se a invencibilidade da Veterana frente ao Palmeiras, desde que passou a ser integrante da Divisão Principal. Posteriormente, porem, a Ponte tem decaido, quando só deveria acusar progressos. Percebemos, tambem, que a sua direção tecnica ainda tateia, quando já deveria ter entrado no terreno do entrosamento, com a manutenção de uma só equipe. Assim é que a zaga Bruninho e Stalingrado, foi desfeita, contra o Mogiana, cedendo o lugar para Derem e Salvador. Aquela vinha se saindo bem, esta nem tanto: O zagueiro direito, fazendo novamente o papel de Amelia, foi para a ofensiva, ocupando, desta feita, o posto de extrema direita. Isso, logicamente, é um absurdo. Ainda não conseguiram descobrir a verdadeira vocação de Bruninho para o futebol?

E' tão grande a diferença de funções que depõe sobremaneira contra os que as intentam. Passar de marcador de ponta, para medio de apoio, ainda va lá. De meia para extrema ou centro, tambem. Mas de zagueiro marcador de ponta, para a extrema da ofensiva, foge a tudo quanto se baseia em senso, em logica. Que se dê definitivamente uma posição para Bruninho, porque, além de tudo, está se sacrificando o jogador, que não o merece, já que foi sempre um profissional abnegado. E prejudicado ficou tambem o conjunto. Desde o termino do campeonato paulista, o tecnico da Ponte Prete teve o tempo suficiente para estabelecer um padrão entre os melhores homens que dispõe. Até agora, não há nem padrão e muito menos se sabe quais são os verdadeiros titulares. Inglês é outro que nunca pode saber ao certo onde pisa. Zagueiro de apoio, marcador de ponta, tudo ele já foi no conjunto. Acaba deixando a desejar, qualquer que seja a função, pois quando executa uma, sempre apresenta caracteristicas da outra. Não é possivel. O rendimento de Inglês, sem a imprescindivel especialização exigida atualmente no futebol, não pode jamais ser o maximo. Nunca, como agora, deve ser extirpada a mentalidade dos "Amelias". A epoca é de detalhes, de minucias, de exploração maxima de tudo. Assim, isso não é possivel e sempre ficará a dispersão.

Na ofensiva tambem notamos o afastamento de Atis, quando o rapaz é o que menos merecia isso. Se não aparece como é de desejar, não é por culpa sua e sim daqueles que não o aproveitam devidamente. Vimos Atis diversas vezes jogar sozinho, ante a zaga contraria, sem um companheiro sequer que o assistisse. E' impossivel o centro avante levar vantagem, nessa situação. Por isso é que criamos, na diagonal, a função denominada de "ponta-delança" Outro caso digno de nota, é o aproveitamento de Lauro como meia construtor. Isso é impossivel. Lauro, desde que estreou em campos paulistas e mesmo antes disso, demonstrou claramente que se trata de um avante de muita utilidade no acossamento da zaga. Jogando bem adiantado, como "cunha", será muito util. Mas atrás, na armação, perde grande parte de sua efetividade. E' esforçado, corre o tempo todo, mas não tem o discernimento, o controle de bola, a visão larga do jogo que cabe a essa função dentro da ofensiva.

Esperemos, pois, que Del Debio se aperceba oportunamente da politica certa que convem seguir, na direção do conjunto. Já houve tempo demais para as experiencias. E' preciso, agora, assentar os alicerces e dar-lhes entendimento, coesão e personalidade.

ALBELLA DISPOSTO

Parece que Gustavo Albella, o atacante argentino do São Paulo, estava necessitando mesmo de repouso. Demonstrara boas qualidades em todas as partidas em que tomara parte, mas, em muitos lances, faltava-lhe perna nos momentos finais ou decisivos. Foi a Buenos Aires e voltou, reaparecendo uns poucos minutos no jogo-treino entre o São Paulo e a seleção bandeirante, constituindo-se num magnifico valor. Ligeiro nas infiltrações, bom nas fintas, realizou jogadas de bela confecção, inclusive dando dois passes a Maurinho e Teixeirinha que podem ser classificados como verdadeiras joias futebolisticas. Tudo faz crer que Albella, no campeonato, se constitua numa atração especial do tricolor.

TEMERIDADE

Todos estão acompanhando de perto o que se passa com o Palmeiras no Mexico. Corre o alviverde o perigo de entrar na disputa do campeonato paulista grandemente desfalcado, em vista do jogo "valiente" que os aztecas têm posto em prática. O caso de Aquiles, sofrendo novas fraturas, é deveras lamentavel e sintomatico. Agora, a Portuguesa, desconhecendo as fortes razões que se antepararam, informa que pretende excursionar àquele país, brevemente. Não será uma temeridade, perguntamos aos proceres lusos. A Portuguesa, ainda que com grandes esforços de seus diirgentes, não conta com reservas suficientes para enfrentar contusões seguidas. A pretendida excursão, é, pois, uma temeridade. Os lusos que pensem bem antes de empreende-la. Que o que acontece com o Palmeiras no momento lhe sirva de exemplo. Recuar em tempo e ileso é muito mais negocio do que avançar com perdas irreparaveis.

INDESCULPAVEL FALTA DE BOM SENSO

A defesa da seleção "vermelha" parou em campo – Fiume, pela primeira vez, no pelourinho da critica – Helvio e Noronha colocaram Muca na fogueira – Vitima duas vezes – Cabeção e Furlan treinaram bem – Tite e Simão, dois ponteiros para o "a"

Correu muito bem o treino, até que entrou a seleção "B" ou a chamada "vermelha". Foi como se tivessem atirado uma lata de agua fria na cabeça de cada um. Aos poucos, o entusiasmo foi decrescendo, até atingir o grau zero. Uma pena! E' para lastimar que alguns jogadores não tenham compreendido devidamente a finalidade do exercicio. Pede-se compreensão à torcida. Pede-se o apoio incondicional da cronica, quando o que se deveria fazer era, não pedir, mas exigir um pouco mais de bom-senso dos craques convocados. Devem eles compreender que nem todos podem ser titulares. Mais do que isso, devem compreender que ficar na suplencia não é desonra. Muitas vezes o tecnico necessita fazer uma alteração, buscando melhorar o conjunto, e pode ocorrer, até, que nessas circunstancias lance mão daquele que individualmente não é o melhor. São questes taticas, que competem ao tecnico, e nessa altura aos jogadores só resta obedecer.

Tudo isso para dizer que, infelizmente, houve quem não compreendesse a situação. Helvio e Fiume, ao pssarem para os "vermelhos", nada maisquiseram com a bola. Abandonaram os companheiros à propria sorte, fazendo com que Muca, já de si jogando mal, deixasse passar seis bolas! Notamos que a frieza de Fiume e Helvio tornou-se ainda maior depois que entraram Alfredo e Pé de Valsa. Por que? Não sabiam eles que o publico pagou ingresso para ver um treino serio, consciencioso? Não temos idéia de termos, em outra ocasião, recriminado Valdemar Fiume em tom assim tão pesado. Mas estamos convictos de que ele merece a critica, porque agiu muito mal. Ele e Helvio, e tambem Noronha, que sentindo talvez a falta de apoio, e sem coragem para lutar sozinho, ou pelo menos tentar, entregou-se friamente, pouco ligando ao que pudesse acontecer. Não está certo isso, digam o que disserem!

Agora, vejamos o que nos apresentou a seleção "vermelha". Muca foi a vitima. Duas vezes vitima. Primeiro de seus nervos, depois da frouxidão dos companheiros. Perdeu-se, e ele que era apontado como o mais cotado, a esta altura surge como o mais fraco dos três, pois Cabeção e Furlan treinaram muito bem. De Sordi, que no primeiro tempo treinou muito bem, formando parelha com Mauro, estranhou o estilo de Helvio e acabou tonto com os avanços de Pinga e Rodrigues. Foi substituido por Pé de Valsa, que lutou muito e conseguiu algum destaque, embora tenha lutado praticamente sozinho, pelos motivos citados. Alfredo, que entrou no lugar de Rui, esteve algo desambientado no começo. Depois produziu dentro de suas possibilidades, isto é, produziu bem. Percebeu a moleza de Fiume e tratou de cobrir o claro. Enfim, fez o que pôde naquelas circunstancias.

MELHORES OS EXTREMAS

O ataque "b" foi um perfeito contraste do "A". Neste destacaram-se os do trio central, surgindo os pontas com falhas. No "b" o maior destaque foi dos ponteiros. Tite "deu calor" em Olavo, mantendo com ele um duelo interessante. Passou algumas vezes e obteve angulo para chutar, oferecendo a Furlan boas oportunidades de defesa. No outro Simão lutou sem desvantagem contra Santos, e todos sabem o que isso significa. Isso nos faz pensar que talvez fosse interessante aproveitar no "a", os dois extremas que se impuseram no "b". Renato, Nininho e Durval correram muito, lutaram bastante, mas faltou-lhes qualquer coisa para se completar.

ALBELLA E MORENO SENSAÇÃO DE 52

Já voltou o centro-avante argentino, em torno do qual se concentram as esperanças dos sampaulinos – Moreno, descansado, poderá render muito mais

Moreno e Albella vieram precedidos de enorme cartaz. Poucas vezes dois jogadores moraram tanto tempo nas manchetes dos jornais, como esses dois atacantes argentinos. Até que um dia aportaram no Canindé, sorridentes e dispostos a confirmar o prestigio. De fato o fizeram. Estrearam imediatamente e, dentro dos recursos do conjunto, do que eles naturalmente dependiam, fizeram o maximo que se poderia esperar. Albella mais do que Moreno, mas ambos uteis, ambos esforçados, ambos demonstrando vontade de corresponder. Era patente, porém, que não se encontravam em condições fisicas ideais. Vinham de mais de 100 jogos consecutivos, pois quando terminou o campeonato argentino, que eles disputaram pelo Banfield, começou uma temporada nas três Americas, com partidas sobre partidas, e com isso eles acabaram esfalfados. Já estavam contratados pelo São Paulo, mas ainda tiveram de realizar mais uma partida na America Central. Só depois disso é que viajaram para esta capital, para estrear imediatamente.

DESCANSO

Repercutiu bem, portanto, o gesto do tricolor, concedendo aos seus dois novos craques um repouso conveniente. Moreno e Albella seguiram para Buenos Aires, onde ficaram durante um mês completamente inativos, longe da bola. Albella já regressou, mais disposto, mais forte do que nunca. Moreno ainda permanecerá mais alguns dias em Rosario, pois seu progenitor se necontra gravemente enfermo. Dentro em pouco, porém, estará entre os seus novos companheiros, pronto para reiniciar o treinamento, e nesta oportunidade vale a pena fazer uma analise de suas possibilidades no São Paulo. Nas poucas partidas que disputaram pelo tricolor, demonstraram inequivocas qualidades. Moreno, embora um seu progenitor se encontra grade lucidez na armação, ao mesmo tempo em que fez presente, em algumas oportunidades, seu instinto de artilheiro. Se entrar em forma, como se espera, poderá ser de grande valia no campeonato.

Quanto a Albella, a torcida espera mais dele. Concentram-se as esperanças em torno do seu nome, porque Albella, para os sampaulinos, é sinonimo de gol. Rapido como Echevarrieta, inteligente como Sastre e malicioso como Bovio, o centro-avante dos grandes bigodes tem tudo para tornar-se um idolo da torcida. Suas partidas de apresentação foram boas, embora se pudesse notar certo desgaste fisico, mais visivel no segundo tempo quando sua produção caia. Feola acredita que o descanso o curou completamente, e está certo de que Albella será uma sensação no campeonato. Tambem pensamos assim, tanto mais que o São Paulo sempre teve sorte com craques argentinos. Sastre foi um apostolo da tecnica ,Renganeschi foi um modelo de disciplina e eficiencia, o mesmo se podendo dizer de Poy. Apenas Bovio destoou um pouco, mas não que lhe faltasse tecnica ou "peito" para lutar. Foi traido pelo genio impulsivo.

DESPERTA O XV

A vitoria contra o Santos e o que de bom apresentou o conjunto piracicabano – Elias ressuscitou – Tanga e Braguinha, dois novos que estão se impondo – Valter "abafou" na estréia e já foi contratado

O XV de Novembro, de Piracicaba, proporcionou finalmente aos seus torcedores uma grande alegria. Ultimamente o conjunto vinha apresentando algumas deficiencias, o que é muito natural quando se sabe que passava por um periodo de reformas, com a inclusão de varios jogadores. Pouco a pouco, porem, com a firmesa propria de quem sabe o que está fazendo, a diretoria e o tecnico foram superando as dificuldades e agora os frutos já começam a aparecer. O Santos foi vencido, anteontem, de forma a não deixar duvidas quanto à superioridade quinzista. Todos os setores do conjunto piracicabano revelaram perfeito entrosamento e assim a vitoria agradou em cheio, porque os torcedores "sentiram" que, muito mais do que o resultado, já de si expressivo, valeu a performance da equipe, que começa a "pintar".

TRIO FINAL DE RESPEITO

Fernandes, pelo que fez no campeonato do ano passado e nos ultimos amistosos, dispensa apresentação. Muito jovem ainda, ostenta muita classe, deixando entrever que não tardará a tornar-se um dos melhores arqueiros dos nossos campos. Para a zaga há varios nomes, entre os quais podemos citar Elias, Idiarte, Loirinho e Pepino. Este ultimo é um jogador ecletico, que pode atuar em qualquer posição da retaguarda, mas está passando por uma fase de má sorte, com o advento de contusões sobre contusões. Está fora de cogitações, no momento, mas de qualquer forma é um valor com que conta o clube para o campeonato. Loirinho, depois de um inicio auspicioso em Piracicaba, foi superado por Elias, que voltou com "fome de bola", desmentindo a lenda de que "Santo de casa não faz milagre". Contra o Santos Elias foi o principal valor do conjunto, formando com Idiarte uma zaga solidissima. Este, firme como sempre, impôs sua presença na area, nada permitindo aos avantes contrarios.

OTIMA A INTERMEDIARIA

A contratação de Tanga provocou criticas, pois o clube contava com Armando para o centro da intermediaria. Os fatos, porem, estão demonstrando que João Guidotti estava com a razão. O jovem centro-medio que veio de Bebedouro deixou patente, desde logo, suas boas credenciais, e aos poucos foi se firmando até tornar-se o titular absoluto. A contusão de Armando contribuiu, tambem, para mostrar que é sempre bom contar com um reserva à altura. Quando o antigo titular voltar, provavelmente terá que figurar na direita, sua posição primitiva, pois Tanga está jogando muito. Contra o Santos formou com Cardoso e Aedo um trio quase perfeito.

FIRMA-SE A OFENSIVA

Muitas experiencias foram feitas na ofensiva, desde a saida de Gatão e Gênê. Agora, porem, parece que sua constituição aproxima-se da formula ideal. Braguinha conquistou definitivamente a ponta direita. E outro valor cuja conquista foi comentada desfavoravelmente, mas que não tardou a fazer calar os maledicentes. Hoje não há vozes discordantes quanto à sua utilidade. Moreno, que passou por uma fase pouco propicia, está retornando à antiga forma, ao mesmo tempo em que Alvaro vai se entrosando ao conjunto, começando a despontar como o centro-avante ideal. Para a meia esquerda há dois nomes: Santo Cristo, sempre prestativo, valendo pela maleabilidade e pela soma extraordinaria de recursos que possui, e Ademar, jovem e promissor. Com qualquer deles o XV estará bem servido.

A ponta esquerda constitui, desde muito tempo, o calcanhar de Aquiles do quadro quinzista. Muitos nomes têm passado por essa posição, sem resultados praticos, mas agora parece que foi encontrado o elemento necessario. Trata-se de Valter, ponteiro da seleção amadora do Distrito Federal, que estreou anteontem, contra o Santos, e foi imediatamente contratado em vista de sua espetacular atuação. Valter conquistou a torcida, com seu jogo fino e ao mesmo tempo impetuoso. À vista de sua atuação, é provavel que o gremio piracicabano venha a se desinteressar de Lafaiete, que estava treinando, em experiencia, por deferencia do São Paulo.

TEMA OBRIGATORIO

O futebol aproxima, mas tambem afasta povos. Não é possivel que se possa considerar como normal o que aconteceu no Mexico na segunda partida do Palmeiras. O que se viu foi que os mexicanos, inferiorizados tecnicamente, buscaram cobrir a supremacia brasileira com truques ilicitos, com faltas que ultrapassaram o simples limite de um "foul" futebolistico para se tornarem agressões autenticas. Dois jogadores do Palmeiras, pelo menos, vão ficar inativos durante certo espaço de tempo, Aquiles mais que Canhotinho. Este, dizem as noticias, terá que ter um tratamento adequado durante trinta dias, enquanto meia direita, que a infelicidade vem perseguindo desde a Copa Rio, volverá a uma inatividade de meses, vitimado que foi por dupla fratura na perna direita.

Ora, amigos, a continuar assim, como terminará o Palmeiras a sua excursão, sabendo-se como se sabe que terá que ir a outros centros alem do mexicano? Ademais, há que se atentar para o futuro, para o proprio Campeonato Paulista, para o qual Aquiles está praticamente de fora, no minimo em seus jogos iniciais. E foi mais para falar do fogoso atacante que fizemos o tema desta semana. Por duas vezes. foi sacrificado em defesa das cores do Parque Antartica. A primeira e a segunda em busca de gols, que não conseguiu em face das contusões, mas que verdadeiramente abriram o caminho das vitorias. Vejam bem quanto tempo demorou Aquiles a retornar da primeira vez. Mais de seis meses, se não nos falha a memoria, e a situação agora tornou-se muito pior. Duas fraturas seguidas na mesma perna dá para desanimar qualquer um, pois pode vir o receio dos "entreveros", o desaparecimento da disposição antiga, justamente uma de suas maiores qualidades. Logicamente, não se pode olvidar que o jogador dispõe de uma fibra e coragem incomuns e Deus queira que estas continuem tão vivas como antes, a fim de que o Palmeiras possa contar com ele em qualquer oportunidade no futuro. E isso vai depender não somente do jogador, mas de seus companheiros e do proprio clube, dos outros gremios, de todos os paulistas enfim. Aquiles precisa de incentivo e nós temos que incentivá-lo, de animá-lo, de forma que ele saiba, de antemão, que não está abandonado e nem terminado para o futebol. Daí deve partir o inicio da recuperação, o craque sabendo que conta com todos como amigos. Porque, se Aquiles pode ser colocado entre as vitimas do futebol, não é menos verdade que a contusão veio porque ele não fugiu à luta e que, como "homem gol" que é, "baixou" do quadro em pleno exercicio de seu mister. Não chegou às ultimas pelejas na Copa Rio e agora no Mexico, mas abriu valorosamente caminho para elas.

NEM TODOS TOCAM SETE INSTRUMENTOS

Há jogadores para um só posto, outros para muitos postos – Um unico jogo celebrizou Oscar – De medio a goleiro e defendeu um penal – O finado Jaguaré improvisou-se atacante – Mas, Fausto abandonou os treinos quando o quizeram jogar atrás – Gradim, o mais "completo" de todos os tempos – Até no gol jogou – Djalma só falta ser guardião – Pé de Valsa não pode ser esquecido – Chegamos a lembrar que poderia ser bom meia de ligação – Sastre foi absoluto na seleção argentinna, só não passando pela meta – Brandão imitou Fausto e descalçou as chuteiras – Homero não se deu bem no flanco, enquanto De Sordi joga em qualquer posto da parelha – Murilo seria um fracasso no apoio

Há jogadores para um só posto, há jogadores para muitos postos. A maioria dos leitores, por certo, não lembrará de um jogador carioca que nunca passou de mediocre em seu quadro, o America. Queremos nos referir a Oscar. Sua verdadeira posição era que, um dia, quando jogavam. Aque e até ponta direita. Dai vai que, um dia, quando jogava America e Vasco, o homem foi para o gol e garantiu o empate para os americanos. O jogo já estava 2 a 2, quando o goleiro do America, Cabrita, sofreu uma contusão seria, sendo obrigado a deixar a cancha. Oscar foi para a meta e os vascainos viram nitidamente a imagem da vitoria. E, para confirmar, o juiz marcou um penal contra o arco do improvisado arqueiro. Pronto! lá estava a grande oportunidade! Lembram-se de Viladoniga, que tempos depois integrou o onze do Palmeiras? Pois foi ele o incumbido de cobrar a penalidade maxima. Chutou violento e no canto, mas Oscar foi buscar a pelota, segurando firme. O America obteve o empate e o eletico jogador consegrou-se dentro do clube, pois nunca chegou à seleção.

Tempos depois, o finado Jaguaré, jogando na França, foi protagonista de uma jogada que deslumbrou os franceses. Era goleiro, mas, em certa ocasião, dizem que "enfezado" por estar perdendo um jogo, apanhou una bola em sua area, colocou-a no terreno e saiu driblando varios craques do onze adversario, até o meio do gramado, quando o balão foi direto para um companheiro bem colocado. Isto não quer dizer que Jaguaré fosse capaz de jogar em outra posição que não o gol, mas demonstra simplesmente que, lá na França, ele bem poderia ser artilheiro. Em compensação, Fausto, outro grande astro do passado, que jogou tambem na Espanha, não seria o mesmo homem no arco. Lembra-se, aliás, que, quando Krushner veio para o Brasil e quis colocar Fausto recuado embora na posição de centro medio, o craque estrilou e deixou de comparecer aos treinos. Prova de que ele só se adaptava a misteres ofensivos.

— oOo —

Gradim foi outro elemento eletico. Era da seleção gaucha e veio para o Santos. Fez epoca na equipe de Vila Belmiro, pela facilidade de jogar em qualquer posto. Centro avante, medio de ala, zagueiro, ponta direita e até no gol Gradim jogou. Cremos que, tão "completo" quanto esse gaucho, ainda não apareceu outro. Um verdadeiro "Amelia". Só tinha uma desvantagem, que não era bem dele, mas fruto das escalações. Se estava jogando de beque e os atacantes perdiam oportunidades, todos queriam ve-lo na frente. Se jogava no ataque e a defesa falhava, dava-se o mesmo, pois era lembrado como capaz de "tapar o buraco" atrás. Como era um só, ficava sempre a duvida, onde Gradim seria melhor aproveitado.

— oOo —

Passemos aos tempos atuais. Existe um outro "Amelia", somente que nunca ficou em baixo das traves. E' Djalma, do Bangu. Ponta direita ele já foi. Meia tambem, centro avante idem e varias vezes já integrou a intermediaria, ora apoiando, ora marcando o ponta. E até de zagueiro já o vimos. Perambula pelas posições sem estranha-las e não nos admiraremos se um dia for jogado para a meta e aprovar.

Pé de Valsa não poderia ficar esquecido, embora suas "caminhadas" tenham ficado restritas a cinco postos da retaguarda (exclua-se o arco, onde ele nunca jogou). Foi centro medio, medio, zagueiro, etc. e tál. Recordamos que, assim que chegou a São Paulo, tivemos oportunidade de citar que Pé de Valsa talvez se adaptasse bem no posto de meia de ligação, tal é a afinidade desta posição com a de medio de apoio. Se muitos alegarem que o meia tem que entrar na area tambem (não esquecer que o medio tambem pode faze-lo), responderemos que é bem recente o caso de ter Pé de Valsa aberto o escore para o tricolor em Bebedouro, o que quer dizer, nada mais, nada menos, que ele fez o papel de atacante. Esses homens nasceram predestinados! Cobrem todos os postos com vantagem, com o mesmo ritmo de produção.

Dentro desta galeria de homens de "sete instrumentos", Sastre não pode ser esquecido. Foi dono absoluto de todas as posições no selecionado argentino, só deixando de guarnecer a meta. O contrante de Pé de Valsa ou mesmo Sastre, foi Brandão, o centro medio corintiano. Tinha o seu tipo especial de jogo. Quando quizeram modifica-lo descalçou as chuteiras. Um outro Fastou, somente que mais disciplinado e comedido.

— oOo —

E' logico que são raros os "amelias" e nem poderia ser de outro modo. Não seria possivel, por exemplo, um Helvio de centro avante ou um Baltazar de beque. Aquele perderia muito de seu elan de cortador de area, este não teria alcançado a celebridade que a fixação no posto de comandante lhe deu. Homero foi grande e cremos que ainda o seja na zaga central. Quando, porem, o deslocaram para marcar o ponta, fracassou. E esse caso é a melhor prova de que há jogadores para um só posto, como há outros para muitos postos. Homero não se deu bem no flanco, enquanto De Sordi é tão bom no lado quanto no centro. Fiume pode jogar atás ou na frente. Mas, não falem em Murilo jogando apoiando ou Bauer como zagueiro central. Temos quase a certeza que o fracasso seria total.

BANCO DOS REUS

JUVENAL O Palmeiras empatou com o Atlante, no Mexico, mantendo a invencibilidade, e poderia ter alcançado melhor resultado, não fôra a má atuação de Juvenal. Fabio tambem andou cometendo alguns pecados, como no primeiro tento que deixou passar, mas o zagueiro central foi a valvula por onde entraram, a muide, os atacantes contrarios. O Palmeiras dominava, dominava, mas o Atlante, em seus contra-ataques, sempre encontrava a brecha para ameaçar, dada a vulnerabilidade de Juvenal. Felizmente Rubens jogou bem, e a intermediaria tambem correspondeu.

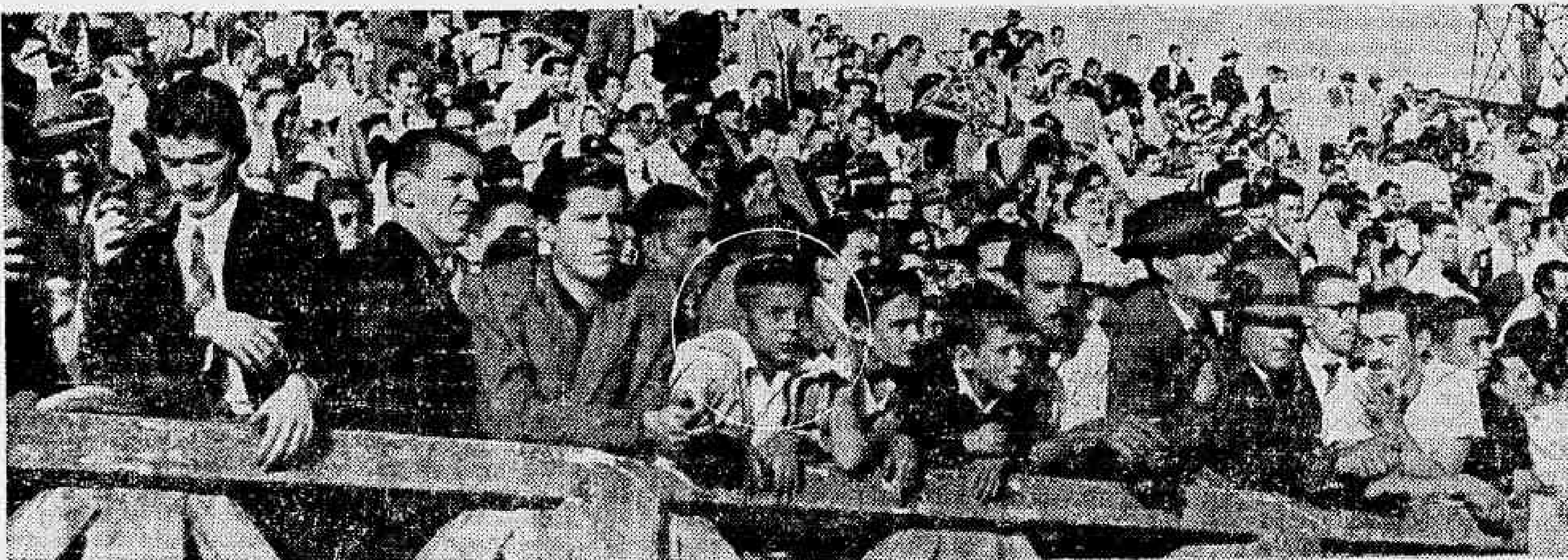
ANTONINHO Nem na segunda fase, quando seus adversarios pararam no gramado, Antoninho conseguiu justificar a inclusão entre os componentes da equipe "azul". Lento em demasia, em virtude da falta de melhores condições fisicas, atuou com muita lerdeza, deixando o apoio e a ligação por conta dos medios e do proprio Pinga, que frequentemente era obrigado a retroceder, para buscar a bola. Com a pelota nos pés teve alguns lances interessantes, mas isso somente não basta. Bem sabemos que Antoninho está sendo forçado justamente para emagrecer. Mas o fato é que jogou mal.

MAURINHO Em relação às suas ultimas partidas, Maurinho acusou progressos. Retrocedeu com inteligencia, quando preciso, e avançou em profundidade, ameaçadoramente, em varias jogadas em que revelou sua boa intuição. Entretanto, tendo a equipe do São Paulo subido bastante de nivel tecnico, Maurinho ficou sendo o de menor destaque. Foi o menos produtivo de todos, e por essa razão vai tambem para o banco dos réus. Ainda não acertou, no São Paulo, aquelas grandes atuações que o tornaram admirado em Campinas. Está a caminho disso, mas não se redimirá sem luta e sacrificio.

HELVIO Enquanto esteve no quadro "A", Helvio foi o mais fraco de todos. Salvou-se, em algumas ocasiões, pela natural velocidade, mas em linhas gerais deixou-se envolver com certa facilidade. Foi para o "B", na fase final do treino, e aí então enterrou-se de uma vez, não somente por ter continuado a cometer erros imperdoaveis, mas principalmente porque revelou imperdoavel falta de empenho, sem o menor respeito para com os companheiros e com o publico. Amoleceu o jogo, como se diz na giria, e com isso quem mais perdeu foi ele proprio, que se revelou pessimo profissional.

109 – – Não é de hoje que chamamos a atenção de 109 pela sua afobação na condução das jogadas. Mesmo em suas boas partidas, notase a falta de calma do ponteiro, no aproveitamento de brechas, seja para si mesmo, seja para aproveitamento dos companheiros. Faz-lhe falta, costumeiramente, uma visão mais ampla do campo de jogo, parecendo completamente desnorteado do que se passa no gramado e controlando somente a pelota nos pés e ainda isso muito mal. Um craque precisa tambem controlar o jogo coletivo, as deslocações, a cobertura. Sem isso, nunca será um grande jogador, 109 precisa compreender.

QUEM SABE É VOCÊ?



Preste atenção nesta fotografia. Ela foi apanhada no Parque Antartica domingo à tarde, na ocasião do primeiro ensaio publico da seleção bandeirante. Muita gente ali compareceu e a renda foi superior a 120 mil cruzeiros. Mas, veja bem a foto e verifique se não é você que está em meio ao circulo. Se for, é que ganhou 200 CRUZEIROS, o premio que "MUNDO ESPORTIVO" oferece semanalmente aos seus leitores. Isto quer dizer que você, o vencedor no caso, assistiu o treino de graça, não gastou condução e ainda teve um lucro muito bom. O felizardo (o que estiver enquadrado no circulo negro) pode passar em nossa redação, à rua Felipe de Oliveira n.o 36, 3.o andar, para receber as 200 "pratas". E domingo tem mais. Compareça ao jogo principal que se realizará na capital e fique "torcendo" e para que o nosso fotografo apareça e bata a fotografia. E depois "torça" para ser o escolhido, pois ganhará o premio. Pois é meu caro garoto (o premio esta semana foi para um menino), você é o ganhador e deve comparecer à nossa redação. Não fique surpreso, pois tem a receber mesmo 200 CRUZEIROS. E' só vir buscá-los.

CURIOSIDADE

No dia 5 de janeiro de 1936, Portuguesa e Ipiranga jogaram uma agitadissima partida, no campo do São Bento. O Ipiranga, que chegara a vencer por 2 a 0, sofreu o empate, e abandonou o campo aos 20 minutos do segundo tempo, quando o arbitro concedeu um penal a Portuguesa. Durante toda a partida os ipiranguista abusaram do jogo violento e desleal.

PORTUGUESA — Rossetti, Osvaldo e Fiorotti. Duilio, Barros e Mandico; Arnaldo, Frederico, Pascoalino, Carioca e Adolfo.

IPIRANGA — Maneco, Rovai e Miro; Cozinheiro, Sabiá e Felipell; Figueiredo I, Avelino, Bastos, Vasco e Figueiredo II.

Os gols da Portuguesa foram de autoria de Duilio e Carioca, tendo Figueiredo II marcado os dois tentos ipiranguistas.

— Voltaram uma semana após a enfrentar-se lusos e ipiranguistas, na segunda partida da "melhor de tres" para decisão do Campeonato apeano. O Ipiranga jogou desfalcado devido às punições sofridas por ocasião do abandono de campo dias atras. A Portuguesa impos-se só no segundo tempo, vencendo por 5 a 2 e conquistando o titulo maximo de 1935.

— A 29 de março do mesmo ano de 1936, o Palestra derrota o Andarai por a 1. Ambos os contendores apresentaram futebol de segunda classe, sendo que o Palestra, muito superior, no primeiro tempo, decaiu na fase final, chegando a ser dominado pelo adversario. Os gols palestrinos foram feitos por Luizinho 2 e Rolando. Para o Andarai, marcou Mineiro.

ESPLENDOR E DECADENCIA

Manchetes do futebol brasileiros – Corria o ano de 38 e Pimenta ganhava o "primeiro round" – "Seis pretos e cinco brancos, vencedores da segunda jornada" – "Jogará Leonidas?" – O maior desastre do futebol brasileiro – "Com Domingos perdemos de 5 a 1, sem Domingos o que seria de nós?" – "A vingança da porta" – Em 46 e o juiz pagou o pato – "Não jogamos contra os uruguaios, mas perdemos para um uruguaio" – A mais triste das manchetes: Uruguai, campeão do mundo! – As grandes alegrias de 51 e 52

Corria o ano de 1938 e os brasileiros foram à França, tomar parte no Mundial de futebol. Lembramo-nos muito bem das manchetes dos jornais, quando Pimenta realizou o primeiro treino no estadio francês, trocando completamente as posições dos jogadores, no intuito de despistar os "olheiros" que ali se encontravam: Ademar Pimenta vence o primeiro "round"!

Depois veio aquela partida dramatica ante a Polonia. Vencemos na prorrogação e todos citaram que foi "uma vitoria arrancada pelos cabelos". Mas, de todo o Mundial de 38, a manchete que mais emocionou o publico brasileiro foi a daquele prelio contra a Iugoslavia, vencido pelos nacionais por 2 a 1, tentos de Roberto, extrema direita, e Leonidas. "Seis pretos e cinco brancos, os vencedores da segunda jornada!" E antes já haviam os jornais bradado por todos os cantos do Brasil: "Jogará Leonidas?" Uma interrogação dolorosa, que perdurou até a hora do jogo. Infelizmente, depois, contra a Italia, confirmou-se a ausencia do Diamante e perdemos o campeonato.

* * *

A figura da seleção brasileira, apesar da perda do titulo da Copa "Jules Rimet", foi das melhores, repercutindo beneficamente, a ponto de enchermos os peitos crentes de que eramos efetivamente os maiores, que haviamos perdido por "culpa do juiz". Aliás, muitos abriram manchetes a esse respeito, após o embate com os italianos. Veio o ano de 39 e os argentinos vieram ao Brasil disputar a Copa Roca.

Sob a direção de Flavio Costa, formou-se um selecionado quase que exclusivamente de jogadores do Flamengo e Fluminense, exceção feita a Brandão e Luizinho. O resultado desse jogo ficou na historia como um dos maiores fracassos de seleções nacionais. Formamos com Batatais, Domingos e Machado; Bioró, Brandão e Medio; Luizinho, Romeu, Leonidas, Tim e Hercules. Bioró e Medio, nas alas, foram as valvulas que os argentinos exploraram, conseguindo cinco tentos contra um dos brasileiros. Domingos, Leonidas e Brandão foram os unicos que se salvaram do nosso lado e, antes da segunda partida, os cabeçalhos dos jornais giraram exclusivamente em torno de: "Com Domingos, perdemos de 5 a 1, sem Domingos, o que teria sido de nós?"

Veio a segunda partida e o onze nacional foi modificado, apresentando-se assim constituido: Tadeu, Domingos e Florindo; Procopio, Brandão e Afonsinho; Adilson, Romeu, Leonidas, Peracio e Carreiro. Foi uma peleja dramatica. Os argentinos venciam por 2 a 1, mas empatamos e depois, quando o juiz assinalou um penal contra os portenhos, estes abandonaram o campo e Peracio marcou sem goleiro. 3 a 2 para os brasileiros, mas Arico Suarez, medio da seleção platina, não se conformou. E tirou uma fotografia que ficou celebre, marcando o escore como 2 a 2. A manchete foi: "A vingança da porta!"

* * *

Tempos depois, em 46, se não nos falha a memoria, fomos a Buenos Aires disputar o Sul-Americano de futebol. Perdemôs a decisiva contra os portenhos, num jogo acidentadissimo, inclusive porque Salomon teve a perna fraturada num choque com Jair. Com 0 a 0 no marcador, sofrendo pressão de todos os lados, a torcida invadindo o gramado, a ponto de termos que deixar o campo. Voltamos depois, mas já completamente abatidos e acabamos mesmo derrotados com dois tentos de Mendez. O juiz fôra o uruguaio Macias, que mais uma vez "pagou o pato", sendo culpabilizado pelo revés nacional. Foram varias as manchetes, as mais diversas, girando sobre os incidentes e sobre a átuação erronea do arbitro oriental. Uma, porém, ficou como a principal e foi dada por um jornal carioca, que estampou: "Não jogamos contra os uruguaios, mas perdemos para um uruguaio".

* * *

Seria dificil guardar todos os cabeçalhos nestes inumeros anos de vida futebolistica brasileira. Uns premiando as vitorias, outros maldizendo as derrotas, variando logicamente na razão direta dos sucessos e fracassos. Invariavelmente, o publico lê a noticia por força do cabeçalho, mormente quando é caso de vitoria. Nas derrotas, fica mesmo nas manchetes. E, com o passar do tempo, decorridos doze anos após o Mundial de 38, onze do fracasso da Copa Roca e quatro da "vitoria de Macias", tivemos uma unica manchete, a mais triste de todas. Ela dizia somente: "Uruguai, Campeão do Mundo!"

Felizmente, os anos de 51 e 52 (o inicio deste) foram propicios, pois não esqueceremos nunca duas manchetes sensacionais: "Palmeiras, campeão do mundo" e "Brasil, campeão Pan-Americano".

CINCO MELHORES DA SEMANA

MAURO — Mauro é um grande zagueiro, mas parecia predestinado a perder o posto de titular da seleção paulista. Helvio vinha jogando muito, enquanto do sampaulino, mesmo realizando boas exibições ultimamente, fazia jogadas prejudiciais, facilitando em demasia, talvez até abusando da classe que incontestavelmente possui. Entretanto, quando veio a oportunidade, no primeiro ensaio publico da seleção paulista, Mauro, jogando pelo São Paulo, foi um esteio. Os seus duelos com Baltazar, iniciados como um capitulo à parte do jogo-treino, terminaram com ampla supremacia do zagueiro, que não perdeu uma unica bola com o centroavante. Foi estupenda a sua atuação, a ponto de Almoré não titubear, lançando-o no lugar de Helvio nos quarenta e cinco minutos finais. Mauro manteve o ritmo de produção, marcando Nininho como já o fizera em Baltazar. Assim é que o torcedor queria ver sempre o zagueiro, defendendo a area sem aqueles lances "ingenuos" que levam a bola às suas redes.

JAIR — O Palmeiras não passou de um empate contra o Atlanta, no Mexico, mas, apesar de tudo, foi um bom resultado, prncipalmente se atentarmos que os palmeirenses se resguardaram bastante, em razão do que aconteceu ante o Guadalajara. Ademais, esteve perdendo por 2 a 0, "virando" para empatar e até dominar a peleja. E o nome de Jair não pode ficar esquecido em mais essa jornada do "campeão do mundo". Foi ele o cerebro, que comandou atrás e na frente, surgindo como o mais completo jogador do gramado. Os mexicanos não regatearam aplausos ao "coice de mula" que, por outro lado, não se acovardou um só instante, lutando com uma disposição e fibra verdadeiramente notaveis, que trouxeram como consequencia a espetacular "virada" e o empate, pois dos pés do meia esquerda sairam os passes a Liminha para mandar o balão às redes aztecas. Se antes Jair já se fizera credor da admiração dos mexicanos, esta cresceu muito mais agora, quando ele foi o dono da bola e do campo.

MANGA — O Santos perdeu em Piracicaba, mas não por culpa de Manga, que fez o que era opssivel fazer. Três bolas lhe foram às redes, mas todas indefensaveis, com o XV explorando bem todas as falhas que a retaguarda santista apresentou. Rigorosamente falando, Manga foi o unico que se salvou no quadro de Vila Belmiro, defendendo tiros perigosos e insinuantes, alguns dos quais até à queima roupa. Tem sido interessantissima a carreira do guardião carioca em nossos campos, entremeiadas de defesas de alto quilate e de autenticos "frangos". Talvez por isso muitos descreiam dele. Todavia, quando dá para defender tudo, torna-se quase inexpugnavel, só não agarrando mesmo as bolas que trazem o carimbo direto das redes. Foi assim em Piracicaba, com Manga aparando boas bolas e só caindo vencido quando era totalmente impossivel defender. Pelo que realizou, surge como um bom obstaculo ao ataque da seleção da partida de amanhã à noite. E isso já é uma autentica atração. Manga está em boa forma e isso ficou demonstrado no interior.

ELIAS — Elias é veterano do XV de Piracicaba. Antes, teve que ceder o lugar na parelha à mocidade e classe de De Sordi, depois a Loirinho e tantos outros que tem aparecido para compor o trio final dos piracicabanos. Ele, o "velhinho", estava como que esquecido. Contudo, parecia dizer consigo mesmo que aquele lugar lhe pertencia e que, quando se apresentasse a oportunidade, mostraria a todos que ainda era o mesmo valor de antigas pelejas. A chance apareceu com o Santos e Elias não a deixou escapulir. Formou na equipe e tomou conta da ala contraria, com uma exibição notavel, que deixou embasbacados os proprios torcedores do gremio interiorano. De Sordi foi substituido, Loirinho era e é grande, mas Elias, contando com a velha experiencia, parece querer tomar conta integral da posição. E temos que reconhecer que lhe sobram meritos para isso, como bem demonstrou ante o onze de Vila Belmiro. A vitoria veio e muito dela cabe, ao sobrio mas eficiente zagueiro. Elias está de novo no cartaz e tudo demonstra que dificilmente perderá o posto.

TITE Tite não chegou a ser um verdadeiro espetaculo no jogo-treino selecionado, mas foi, sobretudo, o ponteiro mais esperto de quantos se apresentaram na cancha. Superou nitidamente Odair na direita e no confronto com os canhotos, Rodrigues e Simão, tambem foi superior. Muito ligeiro, fintando com relativa facilidade, Tite teve boa presença nos quarenta e cinco minutos do ensio, sendo mesmo o mais combativo e o melhor entre os valores do "onze" da camisa vermelha. Fazemos questão de frisar que não esteve em plano destacadissimo, como o vimos em muitas partidas do campeonato ou do São Paulo-Rio, mas que foi o que apresentou melhor rendimento tecnico entre quase todos os atacantes, isso é inegavel. Alem de empenhar-se bem, deu intenso trabalho ao setor esquerdo da seleção, chegando muitas vezes a obrigar Bauer a recuar para dar-lhe combate. Lidou com a firmeza de Olavo e empreendeu lances perigosos sobre a meta de Furlan, com velocidade e presteza.

SEM RESERVAS O SANTOS

Martinez estreou acusando graves defeitos de marcação – Dedeco não passou de regular – Somente Aires agradou, mas não foi compreendido – Falharam os extremas

A apresentação do Santos, na partida de ante-ontem contra o XV de Novembro, deixou muito a desejar. Não pela derrota, que perder, afinal, é contingencia do esporte, mas pela forma apatica com que o conjunto se entregou, dando a impressão de que achou falta de seu tecnico. Não fosse o arqueiro Manga, e o revés poderia ter assumido proporções de golcada, tal a facilidade com que os adversarios envolviam a defesa praiana. O estreante Martinez, que atuou meio tempo no lugar de Helvio, foi uma valvula aberta, inexplicavelmente aberta. O rapaz nada demonstrou capaz de justificar sua escalação. Talvez se trate de nervosismo proprio da estréia, mas o fato é que Martinez deixou pessima impressão. Basta dizer que Expedito, que por sua vez não é um elemento ideal para um esquadrão de categoria, destacou-se de tal forma que apareceu como um herói.

ARCOU COM O PESO

A intermediaria arcou com todo o peso do jogo. Nenê, Formiga e Pascoal constituiram a espinha dorsal do conjunto. A eles coube auxiliar a defesa e empurrar o ataque, sendo que Formiga executou um serviço de vai-vem somente suportavel por um elemento de sua idade e entusiasmo. Talvez por ter sido a unica peça a atuar completa, o trio medio foi o ponto alto do conjunto, se é que se pode chamar de conjunto aquele aglomerado de jogadores a correr em campo sem a menor orientação.

AIRES É BOM

Alem de Martinez, houve mais dois estreantes: Dedeco e Aires. O primeiro é um meia construtor, de predicados apenas regulares. Conduz bem a bola, mas carece de reflexos mais rapidos, pois atrasa com sua lentidão o jogo da ofensiva, fazendo com que o ponteiro, ao seu lado, encontre maiores dificuldades para fugir da marcação. Aires, porem, evidenciou qualidades. Muito vivo, surgiu na area contraria com impeto nos momentos propicios, e se mais não fez foi por falta de quem compreendesse o seu jogo. A equipe sentiu a ausencia de Antoninho, para organizar os movimentos da ofensiva, e quando ficou visivel que Nicacio não poderia fazer a ligação, Nando, na ponta esquerda, e depois 109, chamaram a si a tarefa de armar, sem melhores resultados. Aires passou o tempo correndo para todos os lados, procurando brechas, forçando a defesa contraria, e jamais recebeu um passe em boas condições.

Careceu o Santos de clareza nos lances dos ponteiros. 109 começou na direita e Nando na esquerda. Ambos frios. No segundo tempo Alemão entrou na direita e tudo continuou como dantes. 109 passou para a esquerda e tambem nada adiantou. Foi assim que o Santos, lutando com falhas na zaga e nos flancos ofensivos, caiu sem remissão contra o XV de Novembro, numa tarde em que este se mostrou inspirado e batalhador. Pode ser que Aimoré tenha feito falta. Pode ser, tambem, que o conjunto praiano tenha sentido a ausencia dos elementos convocados para a seleção, mas a impressão dominante é que há falta de bons reservas em Vila Belmiro, e esse é um problema serio, pois nossos campeonatos são longos e exigem largos recursos humanos.

INSEGURO

Não sabemos o que se passou com o zagueiro Helvio, no apronto de domingo frente ao São Paulo. Não queremos que tenha sido acanhamento, pois Helvio, embora seja estreante em seleções, já que nunca atuara nem pela paulista nem pela carioca, é um jogador com muitos anos de futebol, conhecendo diversas situações, sempre se saindo bem. O fato, porém, é que Helvio deu a impressão de estar desambientado não se sabe bem com o que. A sua função no quadro continuou sendo a mesma, isto é, marcando o centro. Aimoré, que tambem o conhece, não ine iria estipular um sistema que não fosse de acordo com suas caracteristicas. Estranhamos, portanto, a fraca atuação de Helvio, sem duvida um dos nossos melhores zagueiros centrais. Incerto, indo em alguns lances com precipitação e em outros tardiamente, não deixou boa impressão. Esperemos que tudo não passou de uma jornada menos inspirada e que o jogador santista se refaça em tempo.

TARDAM MUITO EM ARMAR AS EQUIPES

O Linense, às portas do campeonato, resolveu fazer experiências — Brandão emprega a marcação por zona — Muitos jogadores contratados — Somente Ivan, Charrét e Carlinhos em condições — Reis foi sacrificado — Luiz Rosa, o substituto de Zézinho — O "Bac" armou o plantel, há muito — Internacional e São Bento, continuam fazendo experiencias

Quase que, todos os clubes da Segunda Divisão de Profissionais, dentro de suas possibilidades, procuraram reforçar o plantel. Assim é, que, Linense, São Bento, Ferroviaria, Associação Desportiva Araraquara, Internacional, Esportiva Sanjoanense, Bauru, foram os clubes que mais elementos adquiriram na temporada em curso. O Linense, talvez, tenha sido o campeão das aquisições. Dutti, Ivan, Alemãozinho, Charrét, Carlinhos, e, possivelmente Benitez, são os valores engajados. Não parou ainda. Pretende contratar alguns mais. Sinal evidente, que o gremio de Lins, está disposto a reconquistar o prestigio perdido.

Com tantas "caras novas", é natural que a equipe tenha sofrido constantes modificações, e ai está a causa da sua insegurana. Não estamos de acordo com o criterio adotado pelo Linense. E' muito dificil que um jogador se adapte havendo outros elementos, as substituições vão se operando, criando-se um clima de insegurança dificil de ser superado. Outra experiencia que Brandão está fazendo no quadro, é a marcação por zona. Poderá trazer bons resultados. Todavia, é necessario que tenha em mãos otimo plantel. Parece que este ano, o Linense não atuou com a mesma equipe. Frente ao São Paulo, jogou uma. Contra o Guarani, outra. O arqueiro é o mesmo. A zaga, ora Noca e Ecidir, ora com Dutti e Ecidir. Na intermediaria, varios nomes foram utilizados, e no ataque então, as substituições são em massa. Romeuzinho, foi lançado novamente. E' um veterano já sem condições fisicas para ficar. Reis, foi sacrificado. Tudo porque uma experiencia hoje, outra amanhã, levaram o tecnico Brandão a se perder entre os varios candidatos para cada posto. Isto, serve para provar que muitas e sucessivas contratações não resolvem situições de emergencia. Tudo deve ser feito com calma. Quando uma peça começa a fracassar- deve procurar um substituto à altura. Se um Zezinho, abandona o clube, não é com um Claudio, elemento ainda verde, deslocado de sua verdadeira posição, que se resolverá o problema.

Com o dinheiro gasto com todas as conquistas, somando com o que se apurou na venda de Goiano e Zezinho, daria para contratar um elemento de grandes dotes tecnicos. Jogador que entraria na equipe e resolveria o problema. Com jogadas mediocres é que nada se poderá esperar. O Linense tem uma tradição para defender. O campeonato está proximo. Não acreditamos que possa o clube armar o quadro até lá. E' claro , é evidente, que de tantas conquistas, algumas foram otimas, e nesse caso estão Ivan, Charrét e Alemãozinho.

Outros clubes estão incidindo no mesmo erro. Até o campeonato, não acreditamos que possam estar bem armado. A não ser aqueles que muito cedo procuraram reforços, mantendo sempre o mesmo quadro, para consequentemente obter estruturação definida. Fizemos há tempos um comentario abordando a situação do Linense. Diziamos que o Linense, aos poucos, conseguia forma. Todavia, frente ao Guarani, Brandão resolveu mudar o sistema tatico do jogo que era empregado pelo quadro. A primeira vista, segundo tivemos conhecimento, redundou em fracasso. Os elementos não acostumados aquela maneira de jogo, não corresponderam. Mormente o ataque. Muitos reparos podem ser feitos a este. A defesa tambem não se completou. Houve muita confusão entre seus integrantes. O Internacional, de Bebedouro, não conseguiu tambem até agora armar o ataque. As susbtituições se sucedem. Entram e saem titulares sem proveito algum. Enquanto isso, o Bauru, para citar um exemplo, mantem inalterado o ataque, e acusa um rendimento plenamente satisfatorio. Porque? Porque há entendimento, há conjunto. Mais objetiva foi a Ferroviaria, que encheu os claros com elementos jovens. Isto, significa bom senso, inteligencia. O "Bac" visou Sidnei e o contratou, fazendo o mesmo com Sabu: esse é o segredo. Contratar elementos, desfrutando otimo apuro, para preencher a vaga existente. Uma equipe de futebol requer cuidados constantes. À medida que as lacunas vão se sucedendo é preciso preenche-las rapidamente, sem medir sacrificos.

Biografia

GASPAR

Gaspar Berrance Filho nasceu em Catanduva a 26 de dezembro de 1928. Aos 15 anos de idade começou a jogar futebol no Juvenil Guarani, daquela cidade. Três anos depois, foi enganjado pela Ponte Preta, de Campinas, passando a ocupar imediatamente o posto de titular. Com grande sucesso jogou pela Ponte Preta até 1951, quando foi convidado para radicar-se na Ferroviaria de Esportes, mas, tendo já anteriormente assumido compromisso com o Rio Pardo F.C., teve de transferir-se para Rio Pardo, onde empregou como sempre a maior boa vontade ao serviço da camiseta que defende. O desejo de Gaspar sempre fôra transferir-se para Araraquara, por questões familiares e pela simpatia que nutria pela Ferroviaria de Esportes. Assim, apesar de fortemente assediado por mentores do Radium, Gaspar foi contratado pela Ferroviaria, onde, graças à sua formação como jogador zeloso de seus deveres, alcançou o sucesso devido. Para tal, não lhe faltou ambiente e simpatia de parte dos dirigentes e torcedores, que souberam reconhecer-lhe as qualidades que o tornaram famoso. Sua maior ambição atualmente é ajudar a Ferroviaria de Esportes a ingressar na primeira divisão de profissionais, não poupando esforços para vê-lo realizado o mais breve possivel. Gaspar é hoje um dos centro-medios mais tecnicos e regulares do futebol interiorano.

FESCINA

O antigo meia direita dos aspirantes do São Paulo, nunca passou de valor regular na Capital. Esforçado, brilhando às vezes e naufragando em outras ocasiões, Fescina, se defendia mais ou menos, no São Paulo. Um dia, a Ferroviaria, de Araraquara, abriu-lhe os braços e o jovem meia foi esperançoso. Ambiente novo, clube novo. Perspectivas de uma grande aventura. E, diga-se de passagem, foi bastante feliz no interior. Encontrou seu melhor jogo e ganhou posição de destaque, conseguindo firmar-se de maneira definitiva. Foi figura maiuscula na temporada passada. E', no momento, um dos grandes meias direitas do interior. Possui qualidades e meritos indiscutiveis, e está em condições de brilhar intensamente, reeditando desta forma, a campanha anteiro. Se prosseguir com a mesma eficiencia e denodo verá que ganhou muito mais no interior do que se tivesse permanecido na capital, e nos aspirantes do São Paulo.

BRILHA O PAULISTA

Se estava faltando uma prova para o Paulista este ano, esta apareceu com o Guarani. de Campinas. Prélio dificil, que, no final, premiou os esforços dos elementos do Paulista, que numa demonstração do seu poderio atual, derrotou ao antagonista por 3 a 2. Vencer ao Guarani, que uma semana antes, vinha de brilhante empate frente ao Linense, significa poderio, estruturação definida. De fato, o Paulista, deixou bem claro sua atual forma. Pespectivas de brilhantes jornadas aguardam ao gremio de Jundiai. O prélio foi durissimo e deixou bem patente o potencial do Paulista, de Jundiai. Defesa e ataque, rendendo o normal, isto é, jogando para o time, o Paulista, poderá brilhar intensamente. Vencer aos aspirantes do Corintians, quebrando a invencibilidade de 17 meses, significa que de fato, o Paulista ganhou forma definida. Surgirá com credenciais no certame do interior. Nicanor, Jau e Martins, formaram o trio final. Canhoto, Pedrinho e Joviano, a intermediaria. Alvair, Tito, Bragato, Marinho e Americo, o ataque. Os gols, foram marcados por Tito, (2) e Bragato (1). O meia direita, Tito surgiu em campo como figura maiuscula.

BORORÓ

Surgiu em 50, como revelação do futebol mineiro. Varios clubes tentaram sua contratação. Todavia, o Siderurgica, clube a que pertencia, não quiz cedê-lo na ocasião. Posteirormente, isto é, em 51, o impetuoso avante, foi contratado pelo Tupan. Não foi, totalmente, feliz, de vez que não se completou durante o campeonato. Melhor ambientado, está produzindo bem. Surge, agora, como esepranca do clube de Tupan, neste temporada.

ONDE ESTÁ A RENOVAÇÃO?

Voltamos a bater na mesma tecla. Parece que os mentores dos clubes interioranos não querem compreender nosso ponto de vista. Continuam adquirindo elementos velhos sem condições fisicas para perdurar. E os tecnicos? Que tem feito os tecnicos no interior pela renovação? Permanecem indiferentes. Se o clube manda que relacione uma lista de bons jogadores que poderão ser comprados, os tecnicos, indicam logo os medalhões. Se procurassem renovação, o proprio clube não dispenderia fortunas com determinados elementos. Qual deles terá o desassombro de indicar esta medida, plenamente justificavel. Temos muitos tecnicos no interior que poderiam ser tachados de coveiros de nosso futebol. Esse, o termo mais certo para determinados tecnicos que nada fazem para que os clubes progridam. Poderiam ser responsabilizados pela situação de incerteza que virá fatalmente, com o pouco interesse pela renovação. Aos tecnicos cabe descobrir o meio para a solução. Do contrario estará confirmado de que o mal do futebol brasileiro é a incompetencia dos tecnicos, como ficou comprovado ultimamente Para ser tecnico, é preciso ter conhecimentos. E para isso, é necessario ter visão em todos os segredos que devem ser desvendados, por eles. Se um tecnico, não tem visão de todos os segredos do futebol e seus estudos, não poderá em hipotese alguma, ser considerado tecnico. Porque, não temos zagueiros marcadores de ponta a altura do prestigio do futebol interiorano? Simplesmente, porque, não há empenho em se formar craques para essa função. Ora, se os tecnicos vêm que é dificil aparecer um zagueiro lateral, porque não procuram contornar a situação, fazendo surgir um valor novo com credenciais. As vezes, em determinados clubes, existe um jogador com possibilidades. No entanto, unicamente porque no quadro tem um zagueiro de renome, não é lançado Fica marcando passo São incapazes de burilar um valor

Este para aparecer, precisa ter qualidades de sobra E, assim por diante Não podemos tambem culpar unicamente os tecnicos. Tambem aos dirigentes. Quando um tecnico tem competencia e força de vontade, não serve para muitos clubes. Isto porque, os diretores querem passá-lo a frente na escalação Brandão, atualmente no Linense, é um dos poucos que poderia dar alguma coisa de sua habilidade ao nosso futebol. Deve ter sido mal compreendido. Se lhe derem liberdade de ação, no Linense, poderá tornar o clube uma força indomavel no interior.

Ficamos aguardando portanto, que os tecnicos do interior, resolvam, um dia, trabalhar mais para o futebol do que para si. — ANTONIO GUZMAN.

FIGURAS DE PROA

Apresentamos hoje os "cinco melhores" pontas direitas no interior, que são: Reis, Dorival, Adolfrizes, Armandinho Ministro: São os que, no momento, atravessam boa fase de sua carreira. Todavia, cumpre ressaltar, que nunca o interior esteve tão fraco em materia de ponteiros.

REIS: — Depois de atravessar periodo negro, voltou a desfrutar do antigo prestigio. Todavia, não está na melhor forma. No entanto, aos poucos se vai reencontrando. Está ameaçado de perder o posto. Alemãozinho, foi contratado pelo Linense. O antigo ponteiro do Santos. forçará a deslocação de Reis, para uma posição, que, envidentemente, nao é a sua. Apesar dos pesaress, Reis, é o melhor ponteiro do interior.

DORIVAL: — O ex-ponteiro do Guarani de Campinas, vem logo a seguir com boa cotação. Poderia ser o absoluto no posto. Entretanto, não mantem muita regularidade. Esteve irregular na ultima temporada. Este ano, parece que Dorival, está aprimorando mais suas qualidades. Assim é, que, o jovem ponteiro do Botafogo, vem progredindo paulatinamente.

ADOLFRIZES: — Deslocado de sua verdadeira posição, Adolfrizes vem correspondendo plenamente. Pelo menos deu provas de que conhece a posição. Foi figura de proa no ultimo capeonato. Na ordem de classificação, surge como terceiro colocado. Está em boa forma.

ARMANDINHO: — As vezes dispersivo. No entanto, foi e continua sendo insubstituivel no Corintians, de Santo André. Tem dado provas inequivocas de suas virtudes razão porque, não titubeamos em escolhe-lo como o quarto na posição.

MINISTRO: — Elemento de boas qualidades tecnicas. Desfruta fase auspiciosa. Nos prelios em que tomou parte seu clube, Ministro pontificou como elemento de classe, e profundo conhecedor da posição. Só a campanha passada, em que foi um dos melhores valores da Ferroviaria, serviria para classifica-lo.

IVAN

Se este jovem valor tivesse, na defesa, os mesmos recursos que apresenta no ataque, seria um dos melhores medios de apoio de São Paulo. Veio de Santa Catarina sem nenhum cartaz, e desde as primeiras apresentações no Santos começou a chamar a atenção.

Foi um espetaculo no campeonato. Surgiu como figura maiuscula na defesa do clube praiano. Caiu um pouco, e foi substituido Formiga. Mas, é inegavel que possui qualidades. Esteve com um um pé no Palmeiras. Todavia, não se radicou no alvi-verde. Medio de apoio de recursos. Meia direita no Linense em perspectiva para futuras temporadas. Ivan, poderia ser centro medio no Linense. Que tal a ideia Brandão?

SÃO PAULO vs. ATLETICO PARANAENSE

BOM INTERESTADUAL AMANHÃ

Perspectivas interessantes – Embora desconhecendo a forma dos paranaenses, é de se recordar que sempre tiveram boa presença no passado – Jackson e Muca são cartões de apresentação – O tricolor jogará sem os elementos convocados para a seleção – Albella, uma atração – A provavel escalação tricolor

Teremos amanhã, à noite, no gramado do Parque Antartica uma interessante partida interestadual. Estarão frente a frente as equipes do São Paulo e do Atletico Paranaense, de Curitiba. Mesmo tendo que se frisar que desconhecemos a forma atual dos rapazes atleticanos, temos que relembrar que, há pouco tempo, ainda no campenato brasileiro, os paranaenses tiveram boa figura inclusive batendo os baianos dentro da cidade de Salvador, embora fossem derrotados nos outros jogos.

Por outro lado, mesmo sem ainda poder ser comparado ao futebol do Rio e São Paulo, todos sabem o valor do "soccer" paranaense, de onde sempre surgem bons valores. Jackson e Muca vieram da terra dos pinheirais e podem servir como cartão de apresentação do futebol que ali se pratica, que continua mantendo bom intercambio com os principais centros e não paralisou sua movimentação, acusando um progresso mais ou menos regular.

Logicamente, dizemos tudo isso com base no que ocorre em todas as cidades paranaenses, sem que queiramos dizer que o Atletico seja capaz de assombrar, arrazando o São Paulo. Não assombrará, mas está apto a agradar e, ao mesmo tempo, pode proporcionar e apresentar bons elementos, capazes de despertar a cobiça dos nossos principais clubes. O que é inegavel é que será interessante o interestadual, por varios motivos. Todos devem querer conhecer o Atletico e ver tambem o São Paulo, que obteve bom resultado ante o onze da seleção paulista.

E' verdade que o tricolor não apresentará completo a sua equipe, eis que, na mesma ocasião, os elementos convocados para o selecionado estarão em Santos ensaiando em Vila Belmiro. Entretanto, pouco diminuirá o poderio do esquadrão. Aliás, a ofensiva será a mesma que esteve em ação no ultimo domingo, com a provavel inclusão de Albella em um dos periodos da luta. E o reaparecimento do argentino, durante 45 minutos ou mais, é uma atração especial para o cotejo. Assim, salvo modificaçes de ultima hora, o onze do São Paulo deverá apresentar a seguinte constituição: Bertolucci; Clelio e Pixo; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Maurinho, Bibe, Durval (depois Albella), Nenê e Teixeirinha.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Seleção Paulista 0 vs. São Paulo O. Seleção Azul 6 vs. Seleção Vermelha 1. Estrela da Saude 3 vs. Juventus 2.

CAMPINAS — Ponte Preta 0 vs. Mogiana 0.

JUNDIAÍ — Paulista 3 vs. Guarani 2.

RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 6 vs. Monte Azul 3.

PIRACICABA — XV de Novembro 3 vs. Santos 0.

ARARAQUARA — Ferroviaria 6 vs. Sanjoanense 1.

JAÚ — Radium 1 vs. XV de Novembro 0.

SANTO ANDRE' — Bauru 1 vs. Corintians 0.

BAURU — Noroeste 1 vs. Ferroviario 0.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Rio Preto 4 vs. Bandeirantes de Birigui 0. America 9 vs. XI de Agosto 1.

CAMBARÁ — Garça 1 vs. Cambaraense 1.

JACAREZINHO — Linense 2 vs. Jacarezinho 0.

TATUÍ — São Martinho 4 vs. Votorantim 0.

BEBEDOURO — Internacional 6 vs. Internacional de Limeira 1.

RIO DE JANEIRO — Flamengo 5 vs. America 1. Bonsucesso 3 vs. Fluminense 0. Olaria 3 vs. Canto do Rio 1. São Cristovão 4 vs. Oriente 2. Botafogo 4 vs. Vasco da Gama 1. Bangu 7 vs. Madureira 1.

BELO HORIZONTE — Vasco da Gama 1 vs. Atletico Mineiro 0.

PONTA GROSSA — Curitiba 1 vs. Operario 1.

CURITIBA — Ferroviario 3 vs. Palestra Italia 2.

JOÃO PESSOA — Combinado 3 vs. Flamengo do Rio 2.

MEXICO — Palmeiras 2 vs. Atlante 2.

ITALIA — Florença 3 vs. Internacional 0. Lazio 2 vs. Pro Patria 1. Novara 3 vs. Legnano 2. Milan 4 vs. Atalanta 4. Napoles 7 vs. Como 1. Juventus 0 vs. Palermo 0. Luchese 1 vs. Sampdoria 1. Trieste 1 vs. Spal 1. Torino 3 vs. Bologna 2. Udine 3 vs. Padua 2.

ESPANHA — Valencia 2 vs. Real Madri 1. Barcelona 5 vs. Valadolid 0.

FRANÇA — Nice 1 vs. Racing 0. Bordeos 4 vs. St. Etienne 1. Lille 3 vs. Lyon 0. Sette 3 vs. Havre 1. Reims 3 vs. Marselha 1. Nancy 2 vs. Strasburgo 2. Nimes 7 vs. Rennes 0. Metz 0 vs. Sochau 0. Lens 0 vs. Roubaix 0.

FILADELFIA — Manchester United 4 vs. Seleção 0.

Argentina — Racing 3 vs. Banfield 0. Huracan 2 vs. Platense 1. Lanus 1 vs. River Plate 1. Ferro Carril 2 vs. Boca Juniors 1. Rosario Central 0 vs. Newell's 0. San Lorenzo 1 vs. Estudiantes 1. Chacarita 2 vs. Independiente 1. Velez 4 vs. Atlanta 2.

MAIS SEIS HORAS DE PRAZO!

DEZ MIL CRUZEIROS

Novamente falharam os prognosticos – Acumulado o premio – 8.000 que se transformam em 10.000 – Ainda esta semana urna especial no centro da cidade e dilatação do prazo de entrega – O novo cupão – Leiam as nossas previsões do Huracan vs. Boca Juniors – Atenção para os demais jogos – Um leitor que gastou setenta e seis cruzeiros e quase ganha os 8.000 – Perdeu porque o Palmeiras empatou – Basta saber cercar – Logicamente, são necessarios alguns votos – E não esqueçam o Concurso do Craque – Quem ganhará a ponta nesta semana?

Esta semana vai ser de intensa expectativa. Passada a rodada futebolistica do ultimo domingo, verificamos que o Concurso de Palpites continuou sem vencedor, principalmente porque o empate do Palmeiras no Mexico foi previsto por muito poucos votantes. Isto quer dizer amigos, que a disputa da proxima rodada sofreu uma alteração no premio. Ao invés de 8.000, vocês vão lutar por DEZ MIL CRUZEIROS. Uma bolada autentica, um premio dos mais tentadores. E, por outro lado, damos outra noticia sensacional aos leitores: ainda esta semana, colocaremos uma urna especial no centro da cidade, em local que comunicaremos na edição de sexta feira, de modo a que a votação possa ser recebida até às 18 horas de sabado e não somente até às 12 como vinha acontecendo. Como vêm, aumentou o premio, aumentaram as facilidades. Serão DEZ MIL CRUZEIROS e mais seis horas à disposição dos candidatos.

Estamos publicando hoje o novo Cupão, do qual constah seis jogos, inclusive o de maior atração do campeonato argentino, ou seja o que coloca frente a frente Huracan, atual ponteiro da tabela, e Boca Juniors, o celebre Boca de tão grandes jornadas. Queremos somente verificar os conhecimentos dos leitores no que diz respeito ao futebol estrangeiro. E facilitaremos mais, esclarecendo: o Huracan está subindo muito, inclusive tendo batido, há pouco, o Racing, campeão argentino. O Boca vem se apresentando irregularmente, ora goleando, ora não passando de um tento. O Huracan só tem um ponto perdido e está em primeiro lugar, o Boca está muito abaixo. E' ou não é camaradagem? Por outro lado, esclarecemos que se um dos jogos programados no Cupão não se realizar, não consideraremos o escore dado pelo votante. Ao mesmo tempo, demos os suecos como adversarios do Corintians, mas valerá o jogo que for realizado no domingo, dia 11, seja qual for o quadro que jogar ante o campeão paulista.

Figura no Cupão o jogo Botafogo vs. Vasco da Gama. Tratase do Botafogo, da cidade da Ribeirão Preto, justamente onde se realizará a partida.

Temos certeza que o leitor não estranhará os seis jogos. Isto porque facilitamos bastante por outro lado. Estamos dilatando o prazo de entrega e o premio foi aumentado, em consequencia da falta de vencedores na ultima rodada. Se vocês estavam lutando por 8.000, muito mais deverão fazer por 10.000! Citamos, como curioso, o caso de um leitor que nos enviou 51 votos, tendo gasto portanto Cr$ 76,50. E acertou todos os escores num Cupão, exceção feita ao do jogo do Palmeiras, pois deu 3 a 1 para os palmeirenses. Por pouco não abiscoita os 8.000. Soube cercar os escores e perdeu porque o resultado no Mexico foi algo inesperado.

Não esqueçam tambem de votar em seu Craque predileto. A votação está aumentando e Baltazar, na ponta, espera ser o vencedor, mas Mauro só de um leitor ganhou 100 votos, afora os que ainda não foram contados. O sampaulino passará o corintiano? Ou um palmeirense ou luso passarão à dianteira? Disputando 10.000 cruzeiros, vocês estão premiando o craque n. 1 do seu clube. Mãos à obra, portanto!

CUPÃO

RODADA DE 18.5.1952

MEXICANOS	VS	PALMEIRAS	......
PONTE PRETA ..	VS.	GUARANI	....
BOTAFOGO	VS.	VASCO	....
SUECOS	VS.	CORINTIANS	....
CAMBARÁ	VS.	SANTOS	....
HURACAN	VS.	BOCA JUNIORS	....

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 52? ....
(Nome do jogador)
....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

A PRINCIPAL VITIMA

Não queremos dizer que Muca foi o mesmo arqueiro do campeonato, pois deixou passar umas bolas perfeitamente defensaveis, contudo ele foi a maior vitima da displicencia com que se empregou a retaguarda da equipe vermelha no ensaio do selecionado. Os azuis desciam quase sempre à vontade, sem marcação mesmo, e inumeras foram as vezes em que os tiros finais foram desfechados à queimaroupa. Furlan, ao contrario, bem escudado, praticou boas defesas, mas o mesmo não aconteceu a Muca, que não teve "chance" de demonstrar suas verdadeiras qualidades. Falhou em verdade, repetimos, mas, tambem é inegavel, foi mais uma vitima que outra coisa.

DEZ MIL

[illegible]

VOCE FOI AO [illegible]

[illegible]

[illegible] ... pelo disso, não se pode deixar de reconhecer que o zagueiro praiano, embora um pouco [illegible]

COMO EM 1950

ANTONINHO

ODAIR, ANTONINHO, BALTAZAR, PINGA E RODRIGUES, NA ORDEM, o ataque que deverá defender São Paulo no Campeonato Brasileiro, com exclusão de [illegible], que será substituído por Julio

BALTAZAR NA FRENTE DE MAURO!

Baltazar	1.806
Mauro	1.541
Brandãozinho	1.317
Rodrigues	1.240
	1.212
	1.201
L	1.134
M	1.112
Ja	.101
Ban	.097

FABIO

UM ... ERIOR



Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Sexta-feira, 16 de Maio de 195 — NUM. 34

340